

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

dezembro / 2009

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2009

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE

Presidente da República
Luíz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

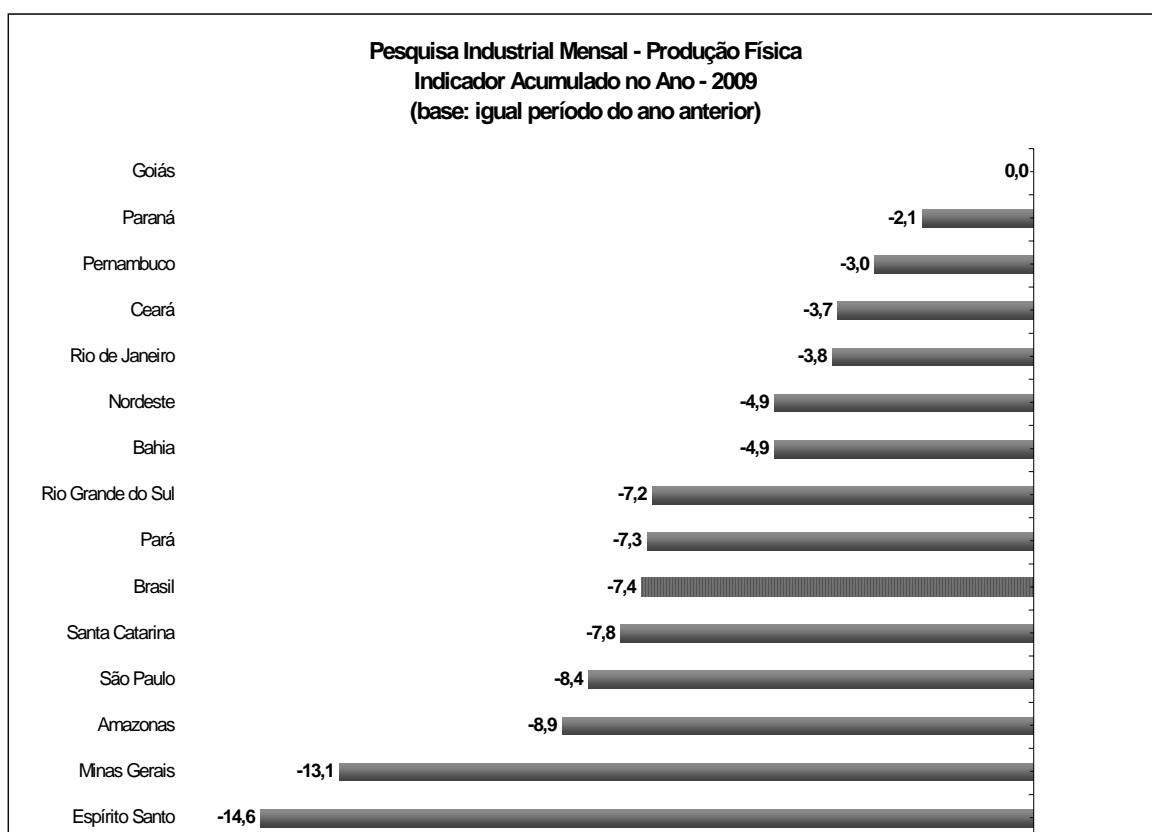
Na passagem de novembro para dezembro de 2009, os índices regionais da produção industrial, ajustados sazonalmente, registraram taxas negativas em seis dos quatorze locais pesquisados, com Pernambuco (-3,5%), Goiás (-3,1%), Amazonas (-2,2%) e Bahia (-0,8%) apontando as reduções mais acentuadas. As demais variações negativas ficaram próximas à média nacional (-0,3%): região Nordeste (-0,3%) e Minas Gerais (-0,1%), que praticamente repetiu o patamar do mês anterior. Entre as oito áreas que assinalaram acréscimo na produção em dezembro, destacaram-se: Paraná (5,9%) e Espírito Santo (4,1%) com os avanços mais elevados. Os demais locais com taxas positivas foram: Rio de Janeiro (2,2%), Rio Grande do Sul (2,1%), Ceará (1,8%), Santa Catarina (1,3%), São Paulo (0,6%) e Pará (0,5%).

Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto do 4º trimestre de 2009 com o imediatamente anterior, treze locais apontaram crescimento, mostrando recuperação frente aos efeitos da crise financeira internacional ocorrida no final de 2008. Em sentido contrário, Goiás (-4,8%) foi o único local que registrou queda no último trimestre do ano, após expansão de 4,0% no segundo trimestre e de 7,0% no terceiro.

Em relação a dezembro de 2008, o setor industrial nacional avançou 18,9%, resultado em boa parte influenciado por uma base de comparação deprimida, por conta da concessão de férias coletivas e paralisações não programadas ocorridas em vários setores em dezembro de 2008. Nessa comparação, os índices regionais foram todos positivos, evidenciando a recuperação em curso, com destaque para Espírito Santo (37,2%) e Minas Gerais (28,9%) que registraram taxas recordes desde 1991.

Os sinais de aceleração também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2009 com igual período de 2008, em que treze dos quatorze locais expandiram a produção e interromperam a sequência de taxas negativas observadas nos trimestres anteriores. Os avanços mais elevados e acima da média nacional (5,8%) no período outubro-dezembro de 2009 vieram do Espírito Santo (18,6%), Paraná (9,7%), Bahia (8,1%), Rio Grande do Sul (7,6%) e Minas Gerais (6,7%). O único resultado negativo no quarto trimestre de 2009 foi verificado no Pará (-4,8%).

Mesmo com a recuperação disseminada observada nos resultados regionais ao longo de 2009, todos os locais, à exceção de Goiás (0,0%) que mostrou estabilidade, apontaram queda na produção industrial para o fechamento de 2009 frente ao acumulado em 2008, acompanhando o desempenho nacional (-7,4%). Espírito Santo (-14,6%), Minas Gerais (-13,1%), Amazonas (-8,9%), São Paulo (-8,4%) e Santa Catarina (-7,7%) registraram os maiores recuos, influenciados pela queda do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação, particularmente as *commodities* (minérios de ferro e produtos siderúrgicos) e o forte ajuste na produção de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos) e de máquinas e equipamentos.



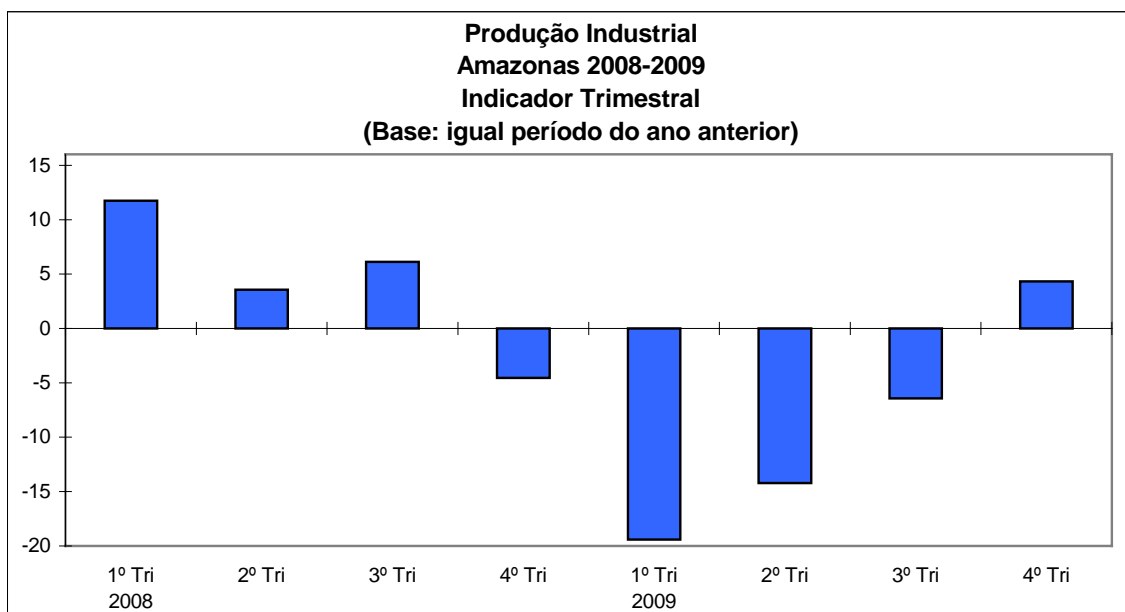
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2009, o setor industrial do **Amazonas** recuou 2,2% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 2,8% em novembro. No confronto com dezembro de 2008, a alta foi de 5,7%, segunda taxa positiva consecutiva. Com isso, o índice acumulado no ano de 2009 ficou em -8,9%. Nos indicadores trimestrais, a produção no último trimestre de 2009 cresceu 4,3% frente a igual período de 2008 e 3,1%

na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

O resultado positivo de 5,7% no índice mensal foi sustentado sobretudo pelo aumento em seis dos onze setores pesquisados, com destaque para a forte contribuição positiva de material eletrônico e equipamentos de comunicações (39,9%) e máquinas e equipamentos (69,3%). Nesse ramos, sobressaíram os avanços na fabricação de televisores e telefones celulares, no primeiro setor, e fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado no segundo. Vale destacar também o impacto positivo vindo de alimentos e bebidas (5,3%), por conta de preparações em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes. Por outro lado, o principal impacto negativo veio de outros equipamentos de transporte (-38,0%), pressionado em grande parte pela menor produção de motocicletas.

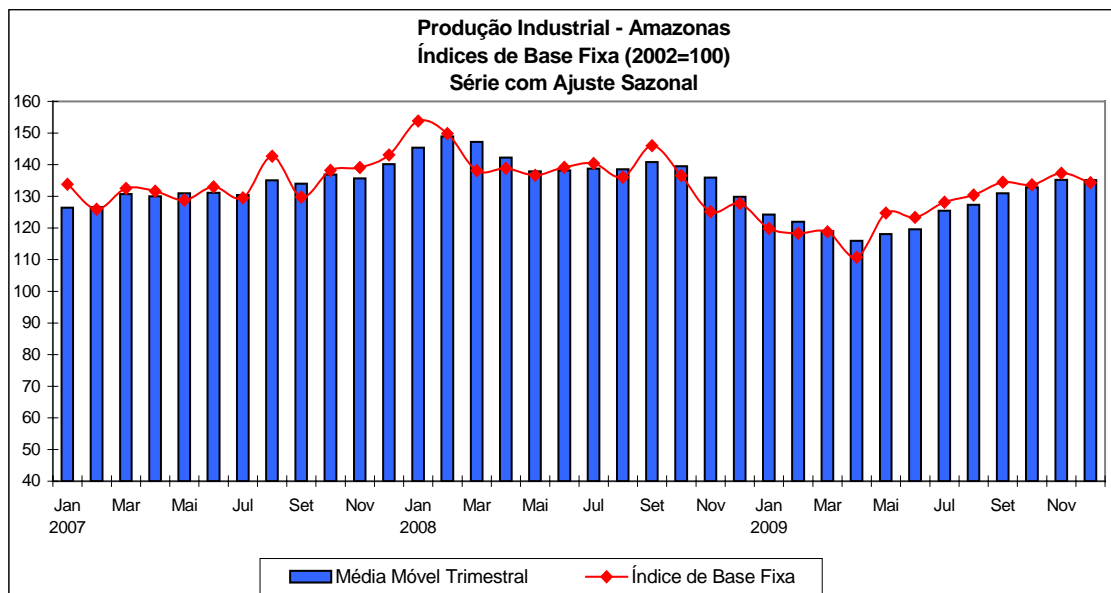
No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, que vinha sustentando resultados negativos há quatro trimestres consecutivos, apresentou aumento de 4,3% no quarto trimestre de 2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Sete ramos contribuíram para o aumento de ritmo entre o terceiro (-6,4%) e quarto trimestres de 2009 (4,3%), com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicação, que passou de -16,1% para 2,8% entre os dois períodos, alimentos e bebidas (de 12,4% para 23,4%) e máquinas e equipamentos (de 28,3% para 57,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (-8,9%), a queda foi resultado do desempenho negativo de seis segmentos, com outros equipamentos de transporte (-32,5%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-18,5%) liderando as contribuições negativas sobre o índice global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: motocicletas e suas peças; e televisores e telefones celulares. Em sentido oposto, os setores de alimentos e bebidas (12,9%) e de máquinas e equipamentos (25,7%) exerceram os principais impactos positivos, pressionados, sobretudo pelos itens preparações em xarope e em pó para bebidas; e fornos de microondas.

O índice de média móvel trimestral repetiu em dezembro o patamar de novembro, após sete meses consecutivos de expansão, acumulando nesse período um ganho de 16,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 3,1%, terceiro trimestre consecutivo de crescimento nesse tipo de comparação.

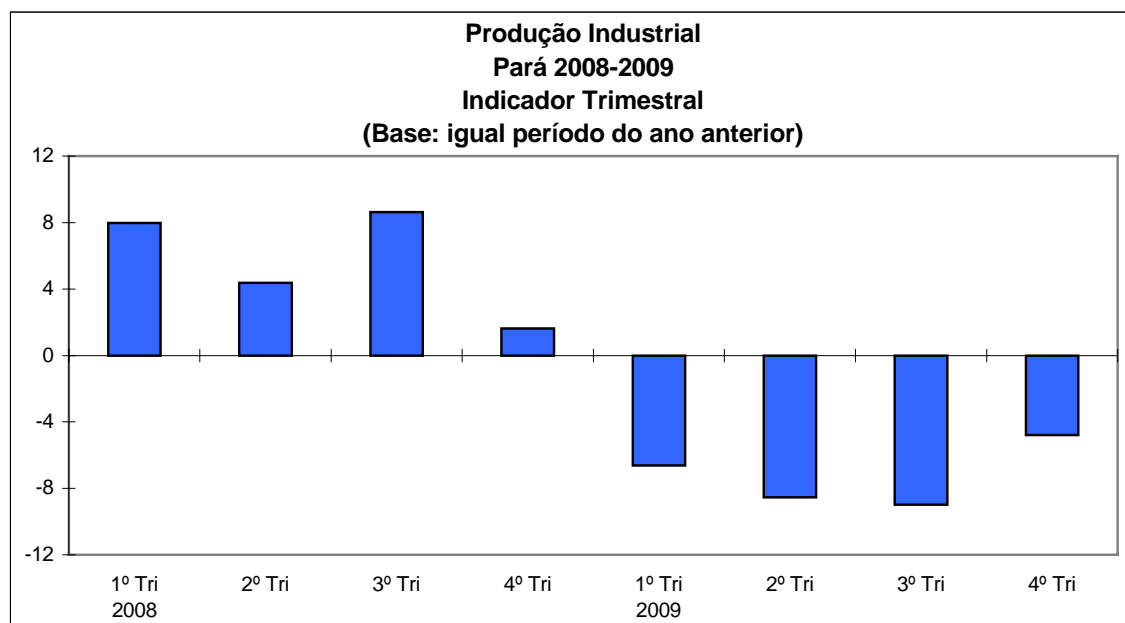


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2009, a indústria do **Pará** avançou 0,5% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, praticamente devolvendo a perda de 0,6% observada em novembro. No confronto com igual mês do ano anterior também observa-se expansão (1,1%), interrompendo sequência de doze taxas negativas. No indicador acumulado no ano, o setor encerra 2009 com queda de 7,3%, resultado abaixo dos -5,6% assinalados em 2008. No quarto trimestre de 2009, a produção recuou 4,8% na comparação com igual período de 2008 mas ficou 0,5% acima frente o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No confronto dezembro 09/ dezembro 08, a indústria paraense avançou 1,1%, explicada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (9,0%), uma vez que a indústria de transformação (-4,7%) prossegue assinalando taxa negativa neste tipo de comparação. No primeiro segmento, sobressaiu o avanço na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, três dos cinco ramos registraram taxas negativas com destaque para metalurgia básica (-11,7%), por conta principalmente da menor fabricação de óxido de alumínio. Por outro lado, das duas atividades que apontaram avanço na produção, a contribuição positiva mais relevante veio de alimentos e bebidas (20,9%), influenciado, em grande parte, pelo crescimento na produção de refrigerantes.

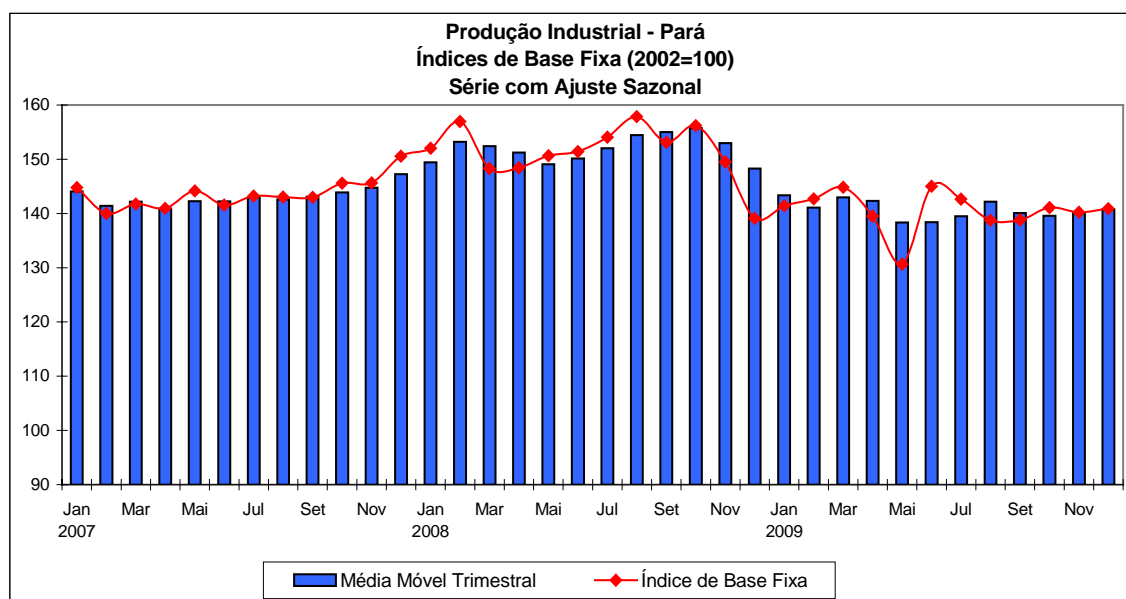
Em bases trimestrais, a indústria do Pará reduziu o ritmo de queda na passagem do terceiro (-9,0%) para o quarto trimestre do ano (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre estes dois períodos, cinco das seis atividades pesquisadas mostraram maior dinamismo, com destaque para o ganho vindo do setor extrativo, que passou de -16,4% no terceiro trimestre para -6,3% no período outubro-dezembro, enquanto metalurgia básica (de 7,9% para -6,6%) assinalou a única perda.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento de 2009, a produção industrial paraense decresceu 7,3%, com resultados negativos em quatro das seis atividades investigadas. O impacto negativo mais relevante veio da indústria extrativa (-14,1%), por conta da menor extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, que também aponta recuo (-0,8%), o principal destaque negativo ficou com o setor de madeira (-30,1%), enquanto metalurgia básica (9,1%) assinalou a única taxa positiva. Nestas atividades sobressaíram os itens madeira serrada, no primeiro ramo, e óxido de alumínio no segundo.

Por fim, o índice de média móvel trimestral, que avança 0,5% entre novembro e dezembro, mostra ligeiro ganho de ritmo frente ao desempenho assinalado no mês anterior (0,3%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice geral assinalou acréscimo de 0,5% no período outubro-dezembro, após crescer 1,2% no terceiro trimestre do ano.



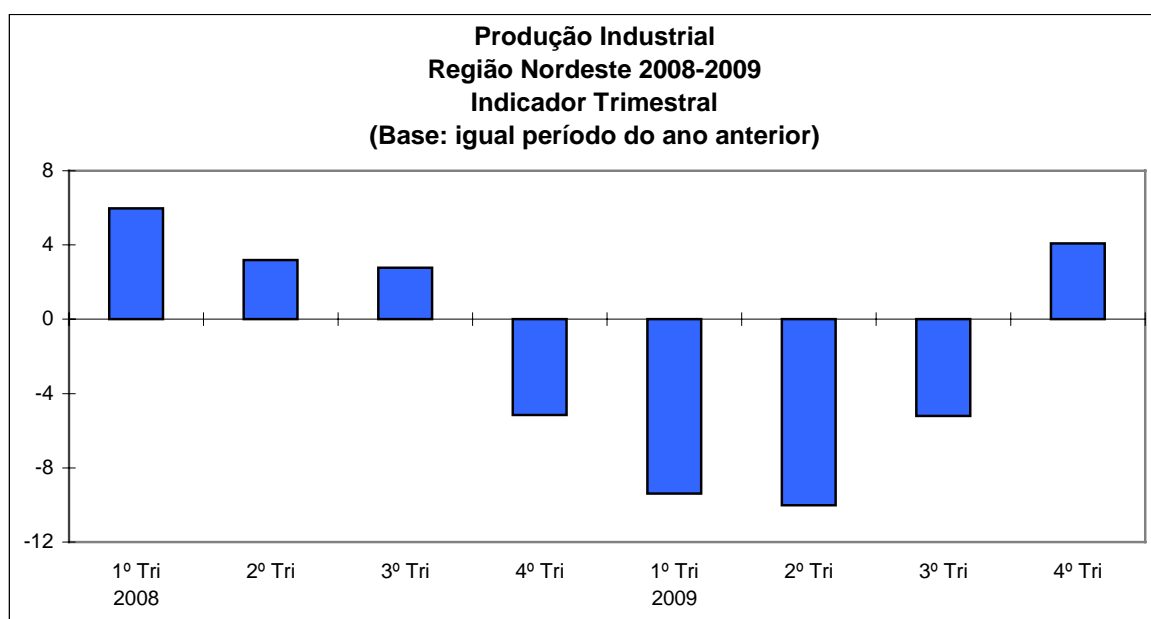
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2009, o índice da produção industrial do **Nordeste** ajustado sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês anterior, após avançar 1,5% no mês anterior. No confronto com dezembro de 2008, o setor industrial cresceu 9,6%, resultado bem acima dos 3,3% registrados em novembro. Com isso, o indicador acumulado no ano fecha 2009 com queda de 4,9%, reduzindo em 1,4 ponto percentual a perda observada até novembro. Nos índices trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2009 foi maior tanto frente a igual trimestre do ano anterior (4,1%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3,4%) - série ajustada sazonalmente.

Em relação a dezembro de 2008, o setor industrial nordestino avançou 9,6%, apoiado no crescimento de sete dos onze ramos investigados, com destaque para a expansão de 51,2% de produtos químicos. Vale destacar que neste resultado há a influência não só da maior fabricação de produtos

petroquímicos, mas também da baixa base de comparação em função da concessão de férias coletivas e de paralisações não planejadas em dezembro de 2008. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de calçados e artigos de couro (29,4%), têxtil (16,1%) e metalurgia básica (10,9%), por conta principalmente dos avanços nos itens calçados de material sintético e de couro, no primeiro ramo, tecidos de algodão e sintético, no segundo, e vergalhões de aço ao carbono e óxido de alumínio no último. Entre os ramos que reduziram a produção, o principal impacto veio de alimentos e bebidas (-1,2%), influenciado sobretudo pela menor fabricação de açúcar cristal e refinado, e castanha de caju torrada e beneficiada.

Na análise trimestral, com o avanço de 4,1% no período outubro-dezembro, a indústria nordestina interrompeu quatro trimestres consecutivos de taxas negativas, mostrando claro ganho de ritmo frente aos resultados do primeiro (-9,4%), segundo (-10,0%) e terceiro trimestres (-5,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre reflete, sobretudo, o comportamento positivo vindo de dez das onze atividades investigadas, com claro destaque para produtos químicos, que passou de um recuo de 5,7% para um avanço de 21,4% entre os dois trimestres.

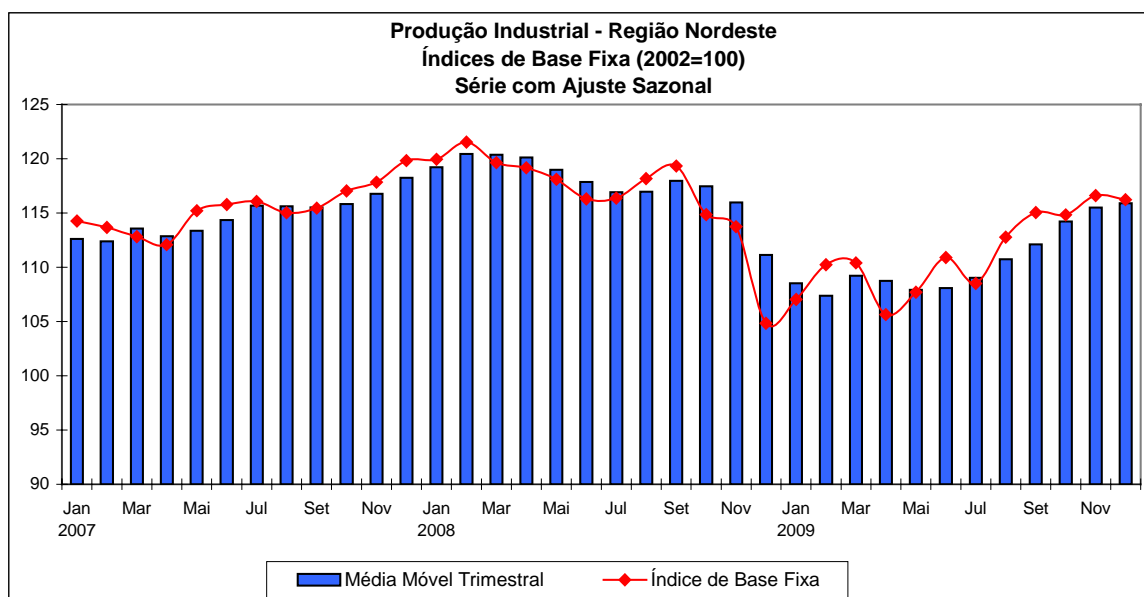


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do

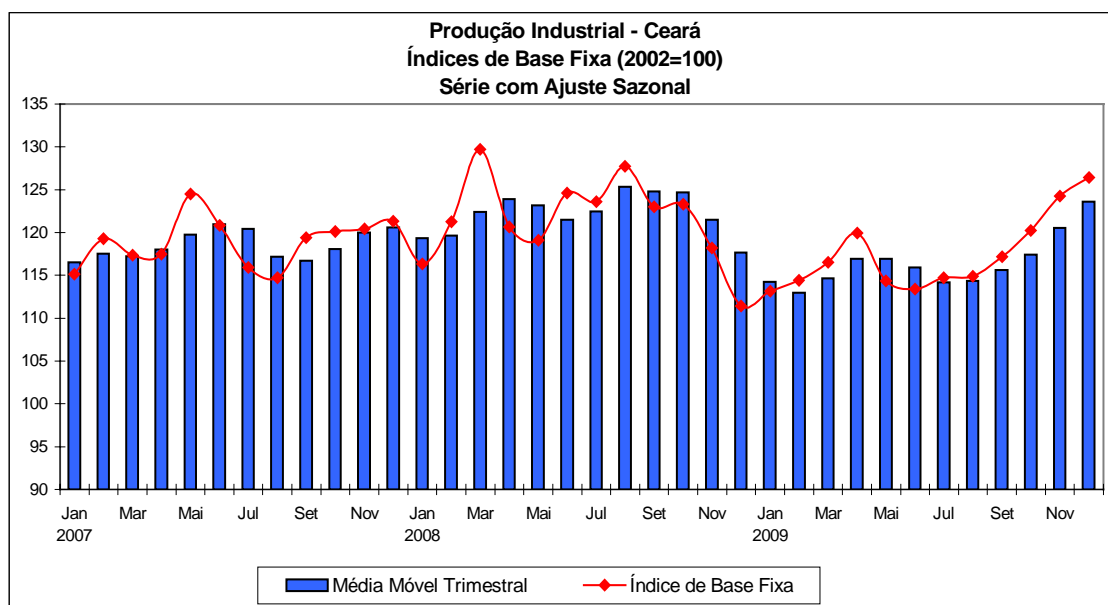
Nordeste encerrou 2009 com perda de 4,9% sobre igual período do ano anterior, mostrando perfil generalizado de queda que atinge nove das onze atividades investigadas. A indústria de refino de petróleo e produção de álcool (-13,0%), por conta do recuo na fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica, figurou como influência negativa mais relevante na média global. Vale destacar também as perdas observadas em metalurgia básica (-11,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,6%) e alimentos e bebidas (-2,5%). Nestes ramos sobressaíram os recuos nos itens barra, perfil e vergalhões de cobre e ferro-gusa; eletrodos e artigos de uso elétrico; castanha de caju torrada e beneficiada e açúcar cristal. Por outro lado, somente minerais não metálicos (1,0%) e calçados e artigos de couro (1,2%) apontaram taxas positivas, neste confronto, influenciados, sobretudo, pelos avanços observados em ladrilho e placa de cerâmica e massa de concreto, no primeiro ramo, e calçados de plástico e tênis de couro no segundo.

Com o comportamento negativo da produção industrial nordestina neste mês, o índice de média móvel trimestral prossegue apontando taxa positiva (0,3%) mas reduz o ritmo de crescimento frente aos meses anteriores. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também se observa avanço na produção, com o índice geral assinalando expansão de 3,4% no período outubro-dezembro, após crescer 3,7% no terceiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Ceará** de dezembro ajustada sazonalmente cresceu 1,8% no confronto com o mês imediatamente anterior, assinalando a sexta taxa positiva consecutiva, acumulando neste período ganho de 11,5%. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral avançou 2,6%, acumulando acréscimo de 8,3% em cinco meses seguidos de crescimento. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, avançou 6,9% no período outubro-dezembro e reverteu a queda de 0,3% observada no terceiro trimestre do ano.



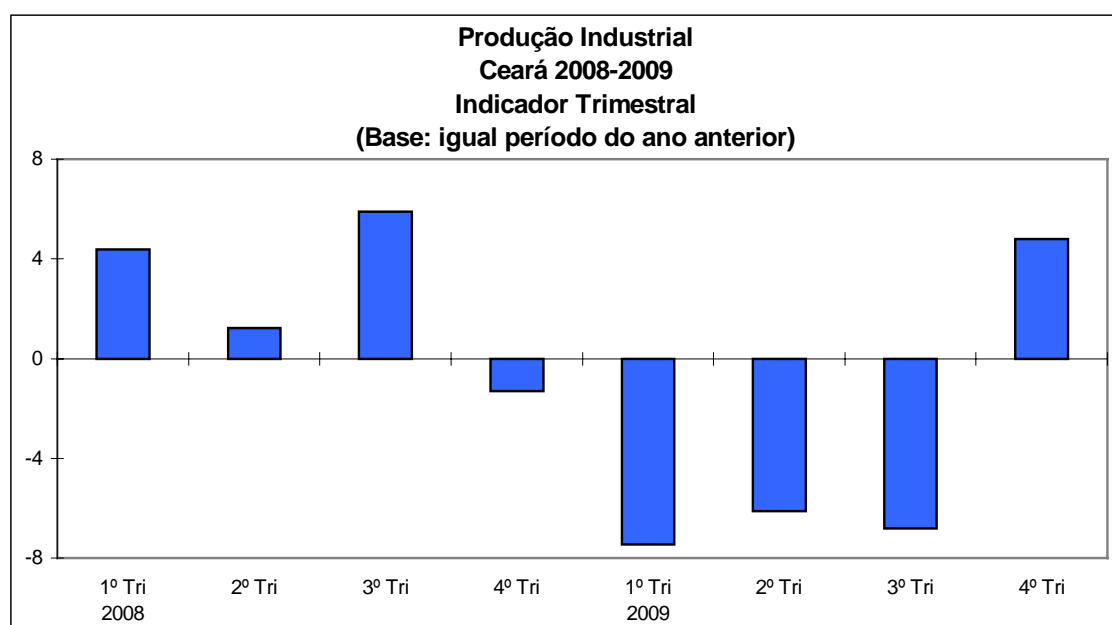
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria cearense cresceu 12,8% em relação a dezembro de 2008, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, e 4,8% frente ao quarto trimestre de 2008. O indicador acumulado em 2009 recuou 3,7% frente a igual período do ano anterior, reduzindo a perda observada até novembro (-5,1%).

O indicador mensal da produção industrial cearense cresceu 12,8%, com taxas positivas em sete dos dez setores industriais pesquisados. O maior impacto positivo veio de calçados e artigos de couro (46,9%), por conta do aumento na fabricação de calçados de plástico e de couro. Vale citar ainda têxtil (34,9%) e produtos químicos (17,3%), em função, respectivamente, da maior fabricação de tecidos e fios de algodão, e vacinas veterinárias e tintas e vernizes para construção. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-30,0%) e

metalurgia básica (-23,4%), em razão, respectivamente, da queda na produção de óleo diesel e vergalhões de aço ao carbono.

Na análise trimestral, a indústria cearense cresceu 4,8% no quarto trimestre de 2009, revertendo quatro trimestres consecutivos queda. Na passagem do terceiro (-6,8%) para o quarto trimestre (4,8%), sete das dez atividades pesquisadas ganharam dinamismo, com destaque os setores de calçados e artigos de couro, que passou de -3,6% para 34,9%, e têxtil (de 5,7% para 25,0%).

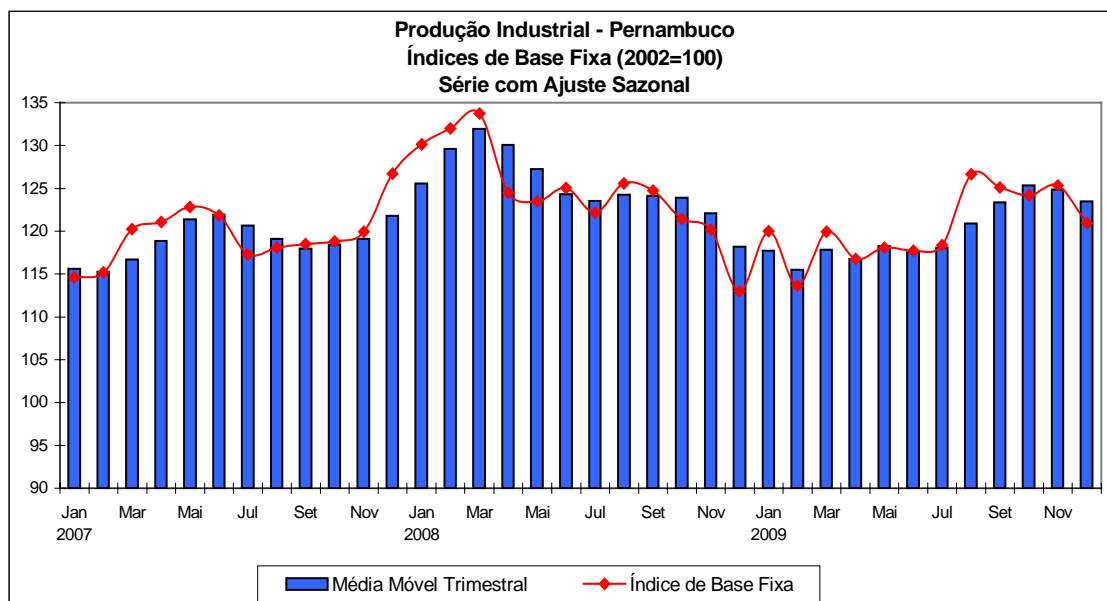


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a produção industrial do Ceará recuou 3,7%, com resultados negativos em quatro dos dez setores industriais. As maiores contribuições negativas vieram de alimentos e bebidas (-16,1%) e metalurgia básica (-29,1%), em razão, respectivamente, da menor produção de castanha de caju torrados, e vergalhões de aços ao carbono. Em sentido contrário, os principais impactos positivos foram assinalados por têxtil (6,7%) e calçados e artigos de couro (8,0%), devido, respectivamente, ao aumento na fabricação de tecidos de algodão e calçados de plásticos.

Em dezembro de 2009, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 3,5% em relação ao mês anterior, após ter avançado 0,9% em novembro. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral apresentou queda de 1,1%, após também ter recuado no mês anterior (0,3%).

Ainda na série com ajuste sazonal, o quarto trimestre do ano ficou praticamente estável frente ao trimestre imediatamente anterior (0,1%), após avanço de 5,0% no terceiro trimestre do ano.

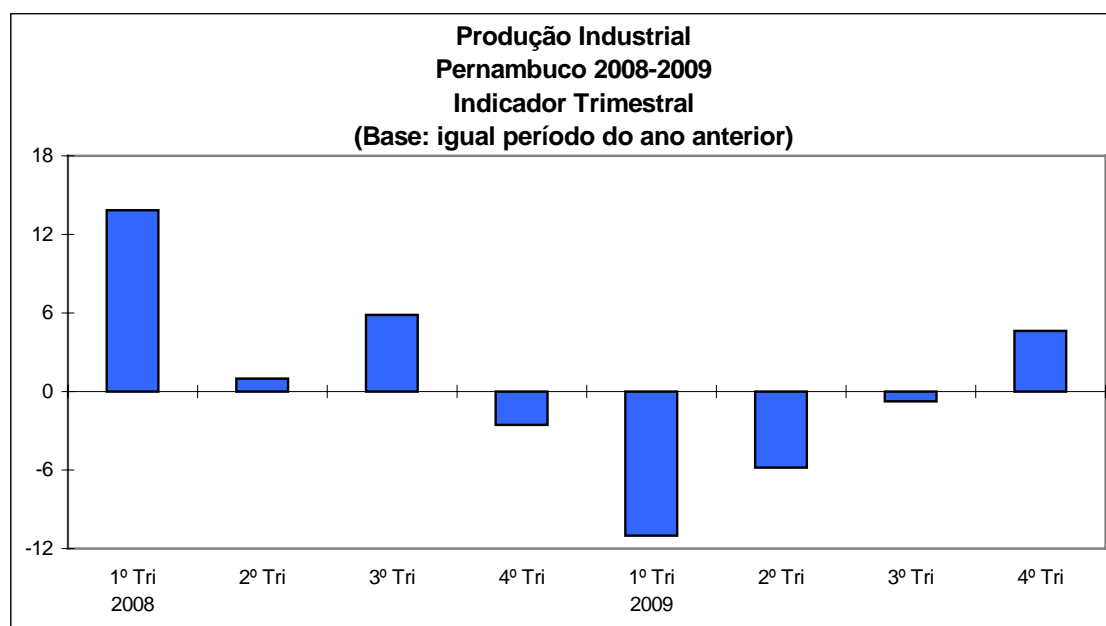


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com iguais períodos de 2008, a indústria pernambucana cresceu tanto frente a dezembro (6,2%), quinta taxa positiva consecutiva, como em relação ao quarto trimestre (4,6%). Com isso, o indicador acumulado no ano, que recuou 3,0%, reduziu o ritmo de queda frente aos acumulados de outubro (-5,2%) e novembro (-3,9%).

No indicador mensal, a indústria pernambucana cresceu 6,2%, sustentado em grande parte pelas taxas positivas observadas em oito das onze atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia básica (23,8%), produtos químicos (18,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (35,5%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, a maior produção de vergalhões de aço ao carbono; tintas e vernizes para construção; e baterias elétricas para veículos. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-20,9%) e alimentos e bebidas (-1,5%) exerceram os principais impactos negativos, por conta, respectivamente, da menor fabricação de álcool e açúcar refinado.

Na análise trimestral, após quatro trimestres seguidos de taxas negativas, a indústria de Pernambuco cresceu 4,6% no quarto trimestre de 2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre o terceiro (-0,8%) e quarto trimestre de 2009 foi acompanhado por dez setores, com destaque para produtos químicos, que passou de queda de 6,7% para crescimento de 12,3%; máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -18,3% para 13,9%) e produtos de metal (-9,3% para 9,2%).

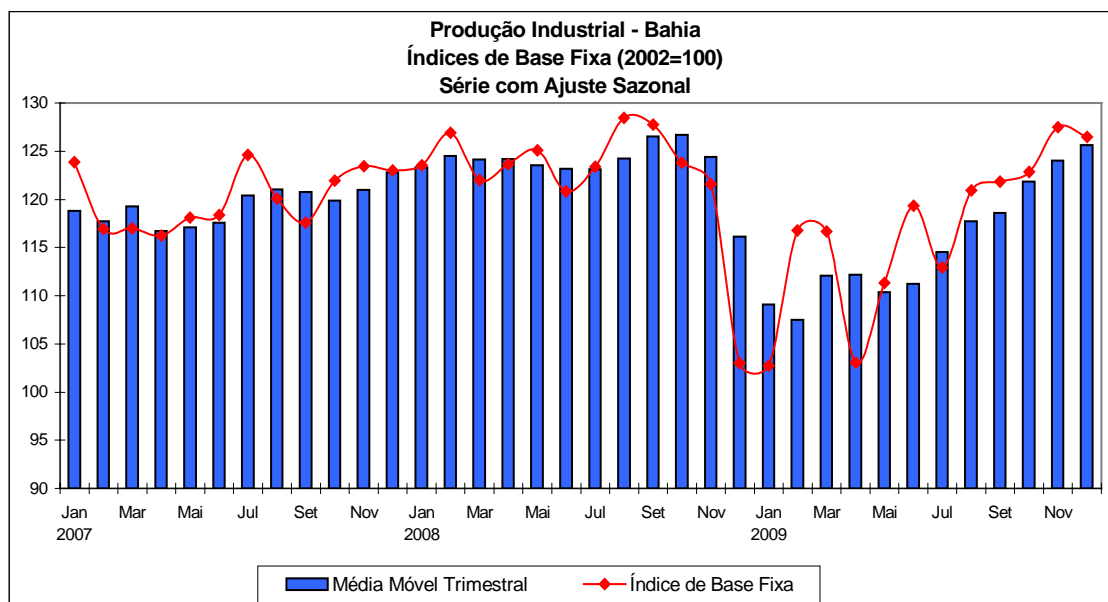


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o fechamento do ano, a indústria pernambucana recuou 3,0%, com taxas negativas em nove dos onze setores. Os maiores impactos negativos foram assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,2%), borracha e plástico (-12,3%) e produtos químicos (-4,7%), em função, respectivamente, da redução na produção de pilha ou bateria elétrica; filme de plástico para embalagens; e borracha de estireno-butadieno. Por outro lado, a principal influência positiva foi assinalada por alimentos e bebidas (2,6%), por conta da maior fabricação de refrigerantes.

Em dezembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,8% em relação ao mês anterior, após crescer por quatro meses seguidos e acumular ganho de 12,9% nesse período. Com estes resultados, o

indicador de média móvel trimestral avançou 1,3%, assinalando a sétima taxa positiva consecutiva, acumulando incremento de 13,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do período outubro-dezembro avançou 5,9%, após registrar crescimento de 6,6% no terceiro trimestre.



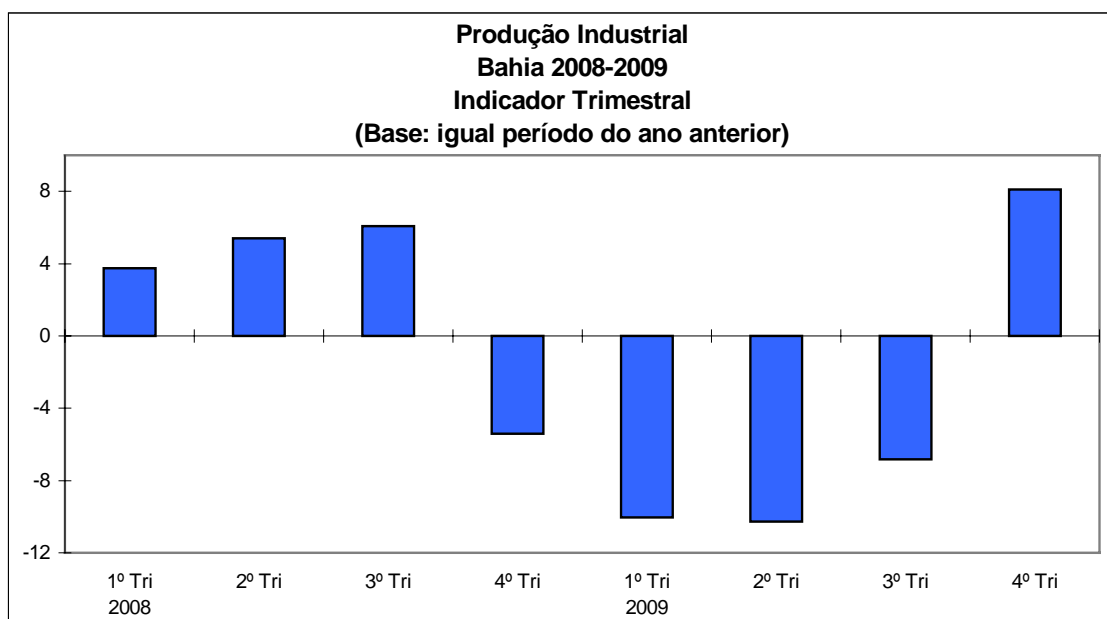
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana cresceu 22,4% no indicador mensal, terceira taxa positiva consecutiva, e 8,1% no índice trimestral, mas mostrou recuo de 4,9% no acumulado no ano.

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia cresceu 22,4%, com taxas positivas em sete dos nove setores, cabendo a maior influência sobre a média da indústria ao setor de produtos químicos (82,9%), em função não só da maior produção de etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade, mas também por conta de uma baixa base de comparação, em razão da concessão de férias coletivas e paralisações não programadas em importante empresas do setor em dezembro de 2008. Em seguida, vale destacar as contribuições positivas vindas de veículos automotores, por conta do aumento na produção de automóveis, influenciado pela paralisação da produção em dezembro do ano anterior; e refino de petróleo e produção de álcool (4,5%), por conta do crescimento na produção de óleo diesel e nafta. Em sentido contrário, os dois únicos impactos negativos foram observados em

celulose e papel (-4,7%) e indústrias extrativas (-4,0%), devido ao decréscimo na fabricação de celulose e magnésio.

Na análise trimestral, a indústria baiana cresceu 8,1% no quarto trimestre, após ter apresentado quatro trimestres com resultados negativos. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, oito dos nove setores mostraram maior dinamismo, com destaque para produtos químicos, que passou de -7,0% para 26,1%, refino de petróleo e produção de álcool (de -9,1% para 2,9%) e veículos automotores (de -22,2% para 61,6%).

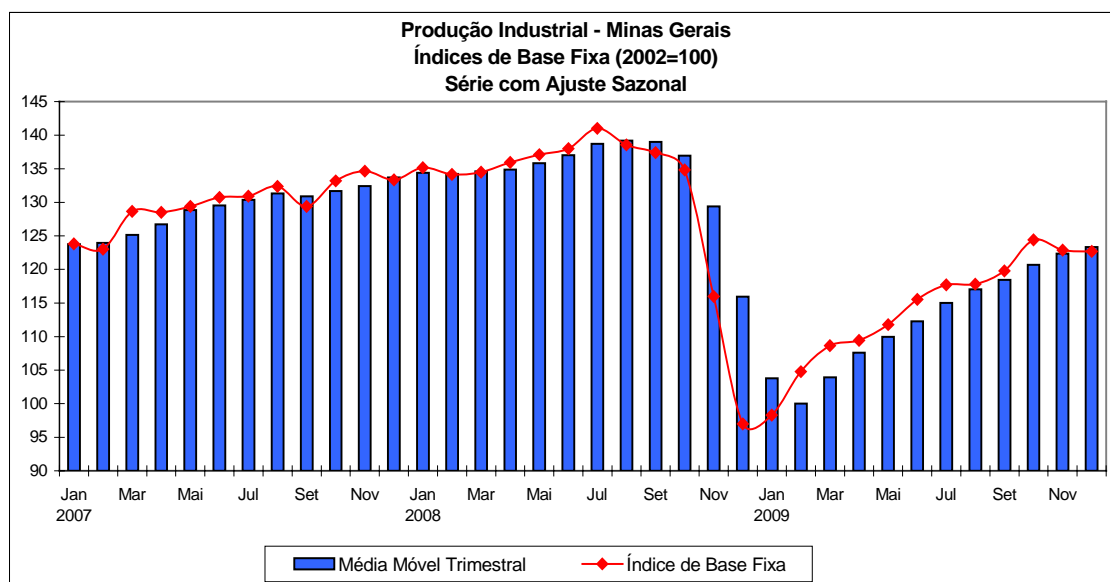


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do ano, a indústria baiana recuou 4,9%, com taxas negativas em seis dos nove setores. As maiores influências negativas foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-14,3%) e metalurgia básica (-17,0%), em razão, respectivamente, da menor produção de óleo diesel; e barras, perfis e vergalhões de cobre. Por outro lado, as maiores influências positivas vieram de minerais não metálicos (8,9%) e alimentos e bebidas (1,4%), devido, respectivamente, ao aumento na fabricação de ladrilho de cerâmica e refrigerantes.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou estabilidade (-0,1%) na passagem de novembro para dezembro de 2009, já descontadas as influências sazonais. Assim, o índice de média móvel trimestral mantém a trajetória de

crescimento, mas com redução de ritmo, ao registrar entre novembro e dezembro o menor incremento em dez meses (0,8%). Ainda na série ajustada, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, observou-se que o setor fecha o quarto trimestre do ano com avanço de 4,1%, na terceira expansão consecutiva nesse tipo de comparação, período em que a indústria mineira acumulou ganho de 18,7%.



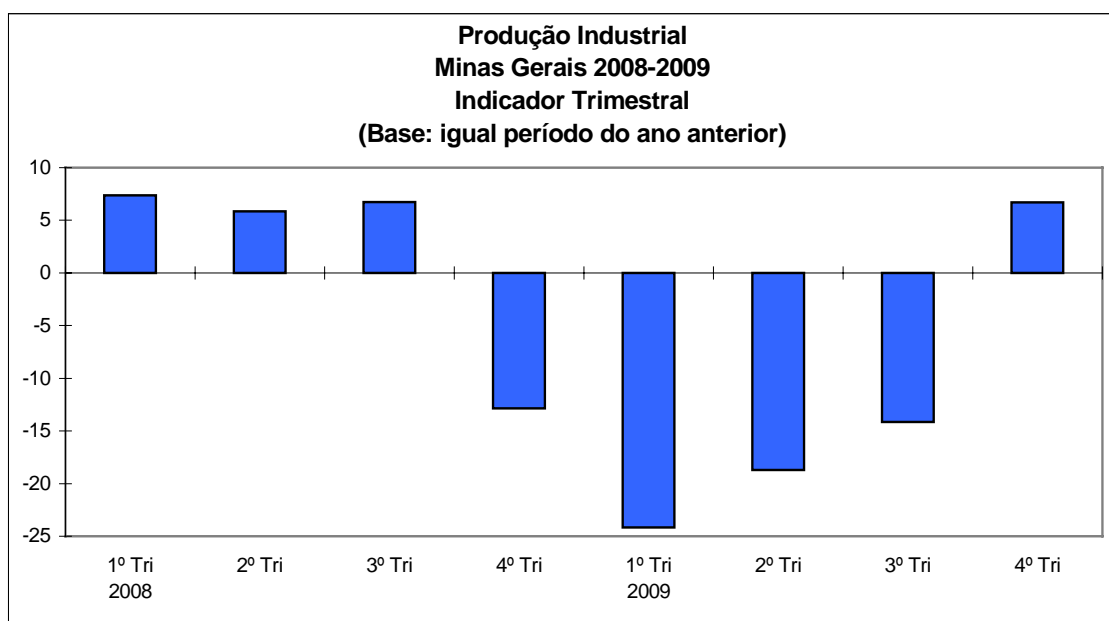
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a dezembro de 2008, o avanço foi de 28,9%, maior marca na série histórica nesse tipo de comparação. Mesmo assim, o indicador acumulado fecha o ano de 2009 com retração de 13,1%, resultado mais negativo do que a média nacional (-7,4%). Na análise trimestral, a produção do 4º trimestre de 2009 avançou 6,7% frente ao mesmo período de 2008, revertendo, assim, a sequência de quatro trimestres de taxas negativas.

A produção industrial mineira ficou 28,9% superior a de dezembro de 2008, pressionado pelo aumento na indústria de transformação (25,4%) e, principalmente pelo desempenho da indústria extrativa (55,7%). Nesta última, que exerce a segunda mais importante contribuição positiva no índice global, sobressai a expansão na extração de minérios de ferro, decorrente da comparação com dezembro de 2008, mês em que registrou-se recuo acentuado na demanda internacional. A indústria de transformação mostrou expansão em dez das treze atividades, com o destaque para veículos automotores (102,8%), metalurgia básica (29,3%), outros produtos químicos

(44,6%) e máquinas e equipamentos (62,6%). Nestes ramos, os maiores impactos positivos vieram dos avanços observados, respectivamente, em: automóveis; ferronióbio; superfosfatos; e escavadeiras. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio de alimentos (7,3%), por conta, sobretudo, dos itens iogurte de frutas e leite esterilizado.

Os índices em bases trimestrais mostraram que o setor industrial mineiro, ao longo de 2009, registrou taxas negativas decrescentes até o terceiro trimestre do ano, mesmo quando comparado a uma base em que a produção vinha em trajetória de crescimento: -24,2% primeiro trimestre, -18,7% no segundo e -14,2% no terceiro, todas as comparações contra igual período do ano anterior. No último trimestre de 2009, a indústria interrompeu a sequência de queda e avançou 6,7% frente a igual período de 2008. Esse ganho de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre foi acompanhado pela maioria (11) dos treze ramos industriais investigados, com maior contribuição vinda da recuperação na produção de veículos automotores, que sai de um queda de -3,9% no 3º trimestre do ano para um avanço de 44,8% no 4º trimestre, seguido pela metalurgia básica (de -24,3% para 0,1) e pela indústria extrativa (de -25,5% para 1,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

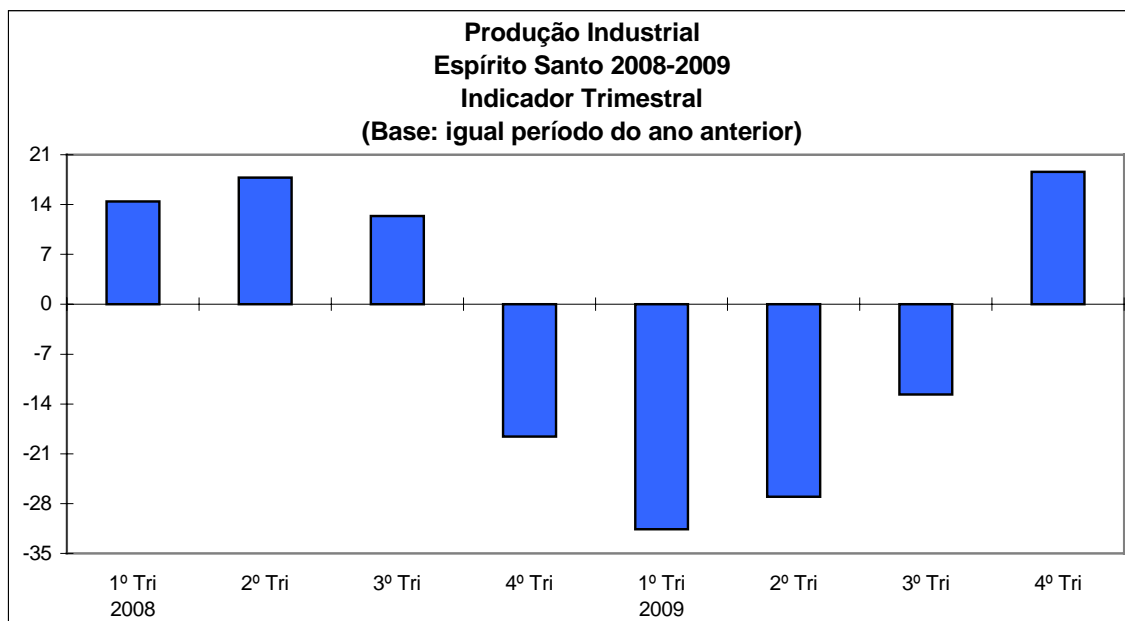
O indicador acumulado para o fechamento do ano recuou 13,1%, apoiado na redução da produção na maioria (11) das treze atividades investigadas,

com destaque para a retração na metalurgia básica (-26,3%), indústria extrativa (-25,1%), produtos de metal (-32,9%) e máquinas e equipamentos (-29,9%). Por outro lado, a expansão em alimentos (6,1%) e na fabricação de celulose (3,8%) contribuíram para amortecer o recuo da taxa global, principalmente por conta da expansão na produção de leite esterilizado e celulose, respectivamente.

Em dezembro de 2009, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 4,1% na comparação com novembro, na série livre de influências sazonais, após ter recuado 0,6% no mês anterior. No confronto com dezembro de 2008, o setor industrial capixaba avançou 37,2%, terceiro resultado positivo consecutivo, ritmo bem superior aos índices de outubro (2,3%) e novembro (21,0%). Com isso, o indicador para o encerramento do ano fechou com queda de 14,6%. Nos indicadores trimestrais, o avanço foi de 8,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal - e de 18,6% em relação ao quarto trimestre de 2008.

Em relação com dezembro de 2008, a produção industrial do Espírito Santo apontou expansão de 37,2%, maior incremento na série histórica, refletindo, em grande medida, uma base de comparação baixa por conta dos efeitos da crise internacional. Entre os cinco ramos investigados, quatro assinalaram resultados positivos, com destaque para metalurgia básica (76,2%) e indústrias extrativas (55,6%). Nesses setores, sobressaem os avanços nos itens lingotes, blocos, tarugos e placas de aços, no primeiro ramo, e minérios de ferro no segundo. Por outro lado, a única taxa negativa foi observada em minerais não metálicos (-1,2%), pressionado pela redução na fabricação de cimento e massa de concreto.

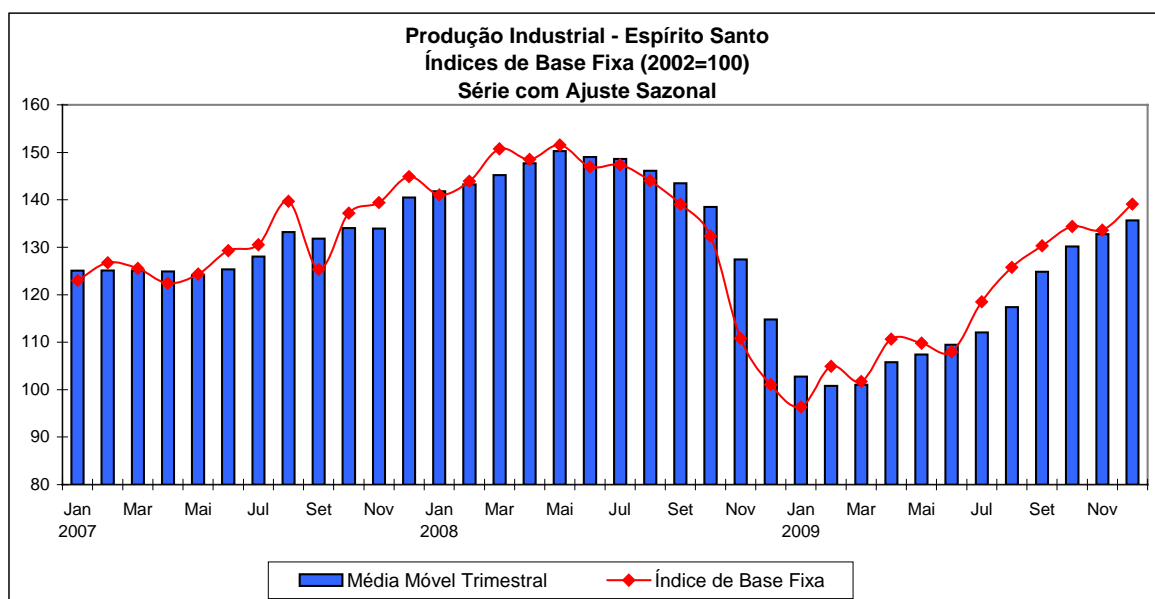
Na análise por trimestres, o avanço de 18,6% da produção no último trimestre do ano, interrompe uma sequência de quatro trimestres com taxas negativas, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de ritmo na passagem do terceiro (-12,7%) para o quarto trimestre, foi explicado pelo maior dinamismo em todas as atividades, com destaque para metalurgia básica (de -11,9% para 41,5%) e indústrias extrativas (de -28,8% para 1,9%), com ambas revertendo quatro trimestres de perdas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

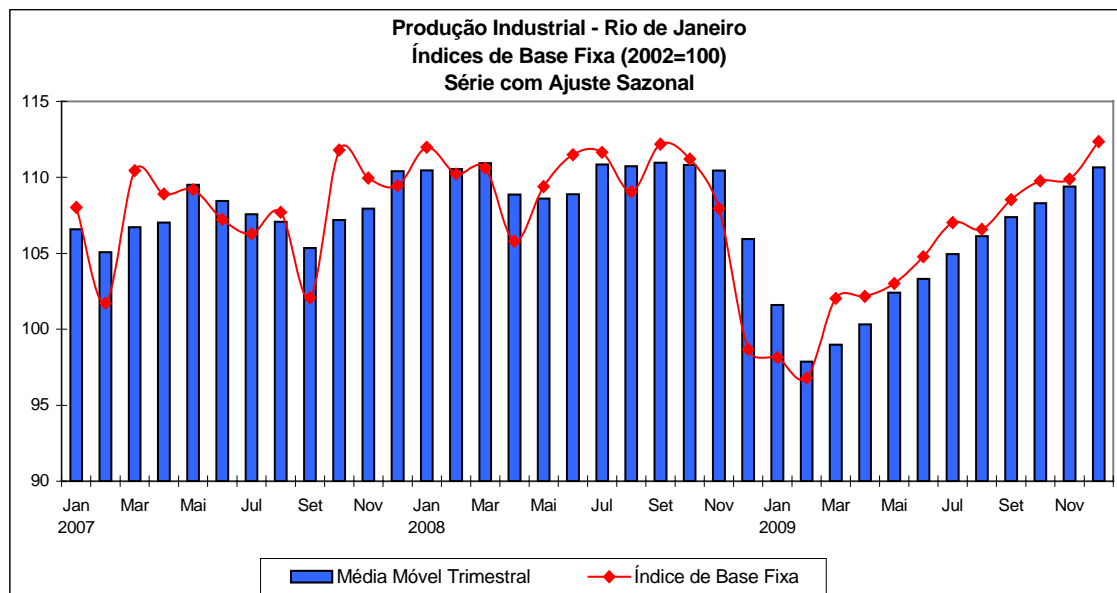
A produção acumulada no ano encerrou 2009 com queda de 14,6% frente a igual período de 2008, com três das cinco atividades apontando taxas negativas. A principal contribuição negativa veio da indústria extrativa (-33,1%), refletindo a fraca performance dos itens minérios de ferro e gás natural. Na indústria de transformação, que recuou 5,3%, o setor de metalurgia básica (-15,0%) foi o que exerceu o maior impacto negativo, por conta da redução na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono. Por outro lado, os dois únicos resultados positivos vieram de celulose e papel (4,7%) e de alimentos e bebidas (3,9%), influenciados pelo avanço na produção de celulose e de bombons, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral cresceu 2,2% em dezembro e manteve a trajetória ascendente desde março último, acumulando ganho de 34,6% nos últimos dez meses. Ainda na série com ajuste sazonal, os sinais de recuperação ao longo de 2009 também figuram na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o índice para o período outubro-dezembro avançou 8,7%, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra, em dezembro, crescimento de 2,2% na comparação com o mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, quarto avanço consecutivo neste tipo de confronto, acumulando nesse período uma expansão de 5,4%. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,2% em dezembro e permanece apontando trajetória ascendente desde março último, acumulando ganho de 13,1% nos últimos dez meses. Ainda na série com ajuste sazonal, também observa-se resultado positivo na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o índice para o período outubro-dezembro avançou 3,1%, após crescer 4,4% no segundo trimestre e 3,9% no terceiro.



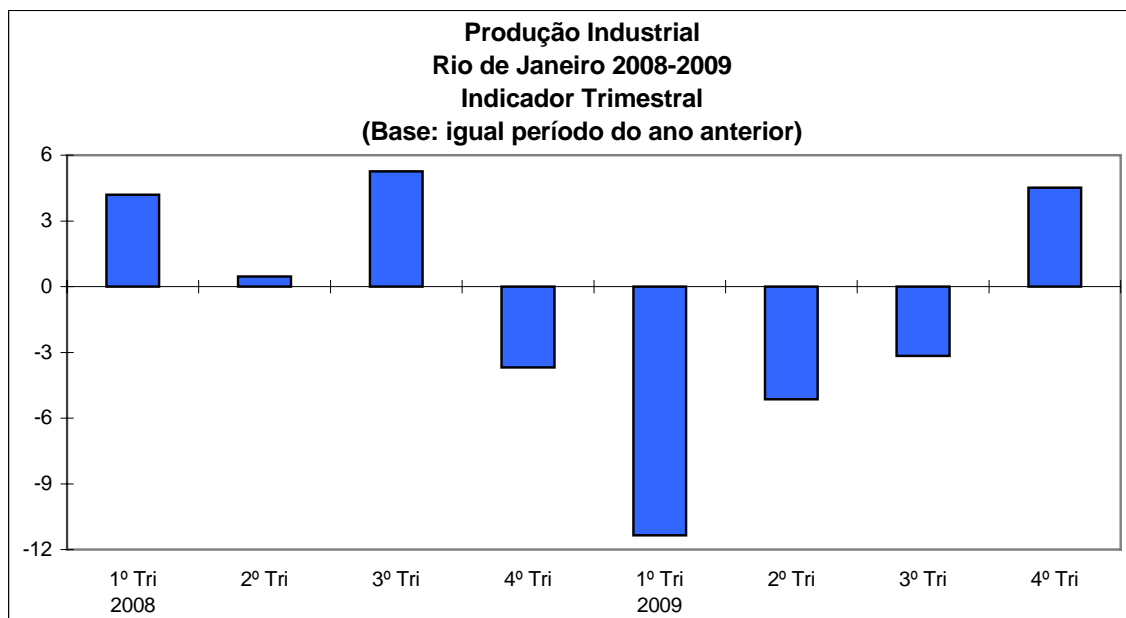
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a dezembro de 2008, o setor industrial assinalou expansão de 14,5%, resultado bem acima dos 1,6% observados em novembro. O quarto trimestre do ano cresceu 4,5% frente a igual período do ano anterior. O índice para o fechamento do ano de 2009 ficou em -3,8%, primeiro resultado negativo desde 2004.

Em relação a dezembro de 2008, a produção industrial fluminense registra acréscimo de 14,5%, com sete dos treze setores pesquisados exibindo variações positivas. Metalurgia básica (66,1%) e veículos automotores (92,3%) foram os setores de maior impacto positivo na formação da taxa global, ambos influenciados por uma baixa base de comparação, em função da concessão de férias coletivas e de paralisações não programadas em empresas destes setores em dezembro de 2008. Vale destacar também os resultados positivos vindos de farmacêutica (47,3%), bebidas (18,6%), indústria extrativa (7,0%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (86,5%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os itens: bobinas e barras de aço ao carbono; caminhões e automóveis; medicamentos; cervejas e choppe; petróleo; e preparações para lavagem e limpeza e creme dental. Entre as seis atividades que mostraram queda na produção, edição e impressão (-13,0%) foi a que mais pressionou o resultado global, em razão, principalmente, da menor produção de CDs.

No último trimestre de 2009, a atividade industrial fluminense apresentou expansão de 4,5%, frente a igual período de 2008, primeiro

resultado trimestral positivo do ano. Nove setores mostraram maior dinamismo na passagem do terceiro (-3,2%) para o quarto trimestre de 2009, destacando-se, entre eles, metalurgia básica, que passa de -6,1% para 18,2%, e veículos automotores (de -21,3% para 7,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

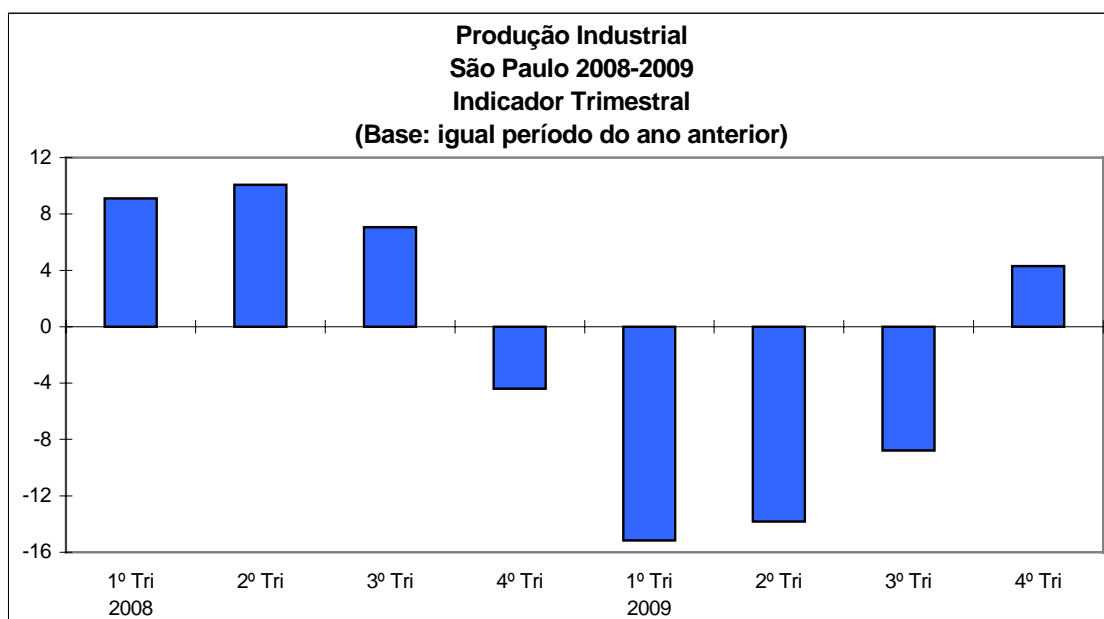
O índice acumulado no ano de 2009, apresenta uma queda de 3,8% para a indústria geral, pressionado pela queda de 7,3% da indústria de transformação, uma vez que o setor extrativo cresceu 10,5%, sustentado sobretudo pela maior extração de petróleo. A indústria de transformação teve perfil generalizado de queda, atingindo nove dos doze setores pesquisados, com destaque para as perdas vindas de metalurgia básica (-14,2%), outros produtos químicos (-15,1%) e veículos automotores (-14,8%). Nestes setores, vale destacar a queda na produção de barras de aços ao carbono, herbicidas para uso na agricultura e caminhões, respectivamente. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de bebidas, cujo crescimento de 9,9% foi impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de cervejas e chope.

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,6% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, sexto resultado positivo consecutivo, com ganho acumulado de 10,2%. Em relação a dezembro de 2008, a expansão foi de 20,8% bem acima dos 2,1% registrados em novembro,

refletindo, em grande medida, uma base de comparação ainda mais deprimida por conta dos efeitos da crise financeira internacional. Com isso, o indicador para o fechamento do ano ficou em -8,4%, reduzindo em 2,0 pontos percentuais a perda até novembro. Nos indicadores trimestrais, o avanço foi de 5,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal - e de 4,3% em relação ao quarto trimestre de 2008.

No confronto com dezembro de 2008, o setor industrial paulista avançou 20,8%, com perfil generalizado de crescimento que atinge dezessete das vinte atividades pesquisadas. Nesta comparação, o impacto positivo mais significativo foi observado em veículos automotores (121,1%), influenciado não só pela maior fabricação de automóveis e caminhões mas também por conta de uma base baixa de comparação, em razão da concessão de férias coletivas e paralisações não planejadas em importantes empresas do setor em dezembro de 2008. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas por máquinas e equipamentos (27,5%), borracha e plástico (55,8%), produtos de metal (53,8%), outros produtos químicos (16,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (30,0%). Nestes ramos, os itens que exerceram os principais impactos positivos foram, respectivamente, máquinas para lavar, fogões e carregadoras-transportadoras; pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para indústria automobilística; partes e peças para caldeiras, artefatos de ferro e aço para indústria automobilística e parafusos; tintas e vernizes para construção, inseticidas e produtos petroquímicos; e transformadores. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (-21,7%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-24,8%) e alimentos (-1,9%) foram os únicos setores com resultados negativos, pressionados em grande parte pelo recuo na fabricação dos itens aviões, telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia celular; sucos concentrados de laranja.

Na análise por trimestres, observa-se que a indústria paulista, depois de quatro trimestres consecutivos em queda, apresentou avanço de 4,3% no último trimestre de 2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. No ganho de ritmo entre o terceiro (-8,8%) e o quarto trimestres de 2009 (4,3%), quinze segmentos mostraram maior dinamismo na produção, com destaque para veículos automotores, que passou de -14,7% para 24,7%, vindo a seguir máquinas e equipamentos, de -28,2% para -4,8%, e borracha e plástico (de -9,7% para 15,9%).

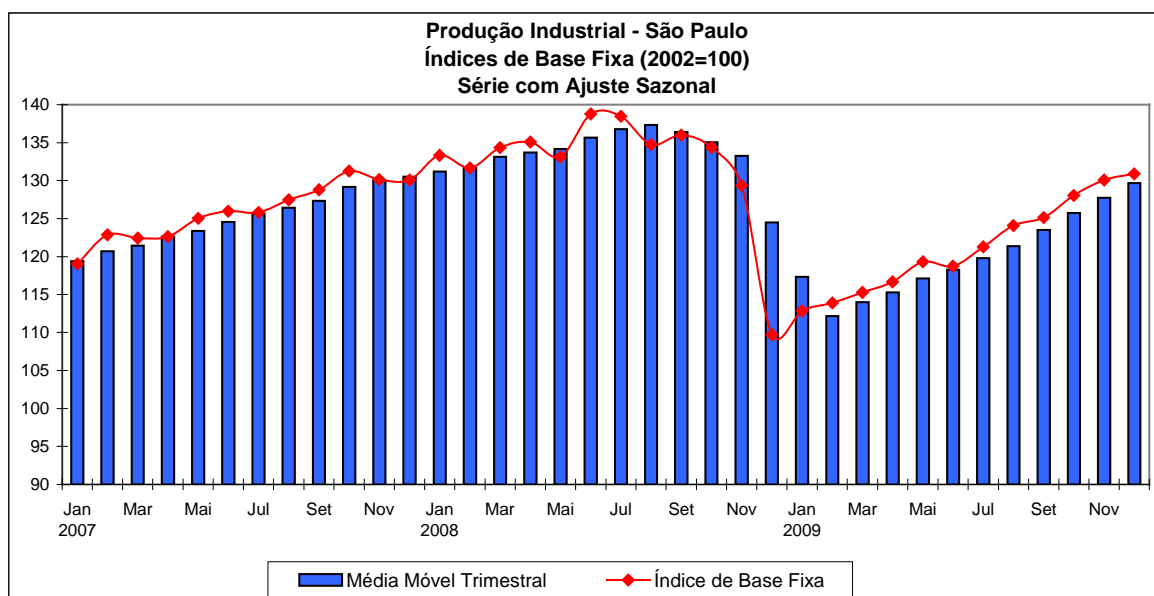


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador de fechamento do ano de 2009, o setor industrial paulista recuou de 8,4% frente a igual período do ano anterior, influenciado em grande parte pela queda em quatorze atividades. Na formação deste resultado, os principais impactos negativos sobre o índice global vieram de máquinas e equipamentos (-26,1%), por conta das pressões negativas vindas de 74% dos produtos investigados, e de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-51,7%), influenciado pelo recuo na fabricação de aparelhos de comutação para telefonia celular, transmissores e telefones celulares. Vale destacar também as pressões negativas vindas de veículos automotores (-11,0%), explicado pelo recuo na produção de autopeças e caminhões, e metalurgia básica (-24,4%), sustentado pelo decréscimo na fabricação de alumínio e relaminados de aço. Por outro lado,

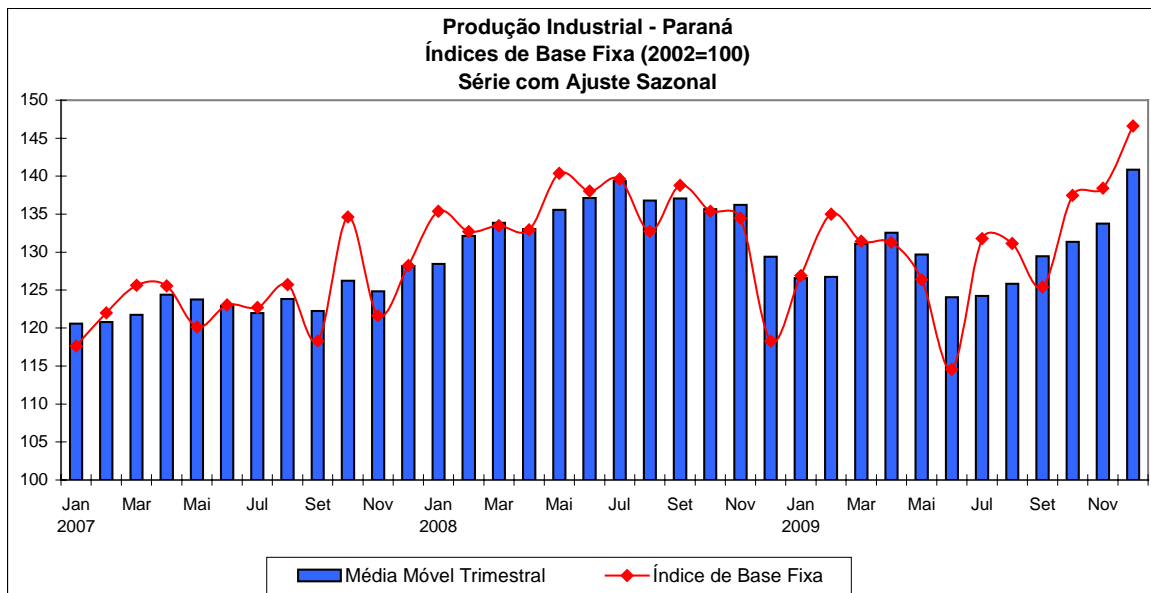
as contribuições positivas mais importantes vieram de farmacêutica (8,4%), e outros equipamentos de transporte (15,7%), por conta dos itens medicamentos e aviões.

O índice de média móvel trimestral cresceu 1,5% em dezembro e manteve a trajetória ascendente desde março último, acumulando ganho de 15,6% nos últimos dez meses. Ainda na série com ajuste sazonal, os sinais de recuperação ao longo de 2009 também ficam evidenciados na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o índice para o período outubro-dezembro avançou 5,0%, acelerando o ritmo de crescimento frente aos resultados do segundo (3,7%) e terceiro trimestres (4,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** apresentou, em dezembro de 2009, expansão de 5,9% frente ao mês de novembro, na série livre de influências sazonais. Este foi o terceiro aumento consecutivo nesse tipo de comparação, o que levou a um ganho acumulado de 16,9% nesse período. O índice de média móvel trimestral continua sustentando trajetória positiva, movimento iniciado em julho último, ao mostrar um acréscimo de 5,2% em dezembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o último trimestre de 2009 também mostrou resultado positivo, avançando 8,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior, após crescer 4,3% no terceiro trimestre.



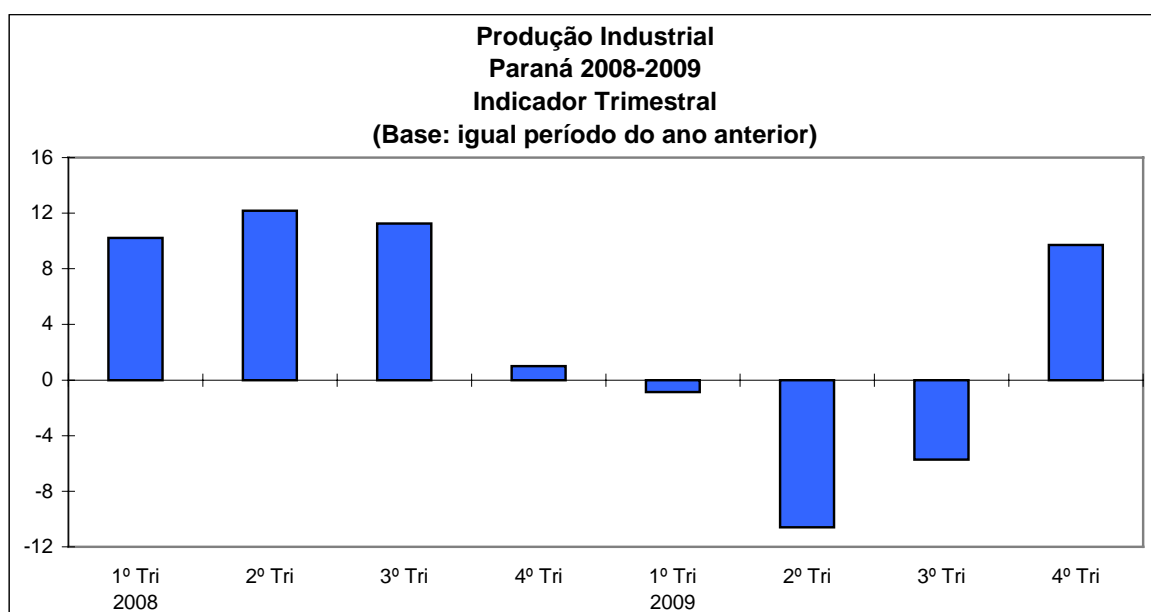
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial paranaense, ao crescer 28,2% em dezembro de 2009, mantém uma sequência de três meses de taxas positivas. Com isso, no confronto com o quarto trimestre de 2008, observa-se expansão de 9,7%. No indicador acumulado em 2009, houve uma queda de 2,1% frente a 2008, resultado este que, apesar de negativo, expressa a segunda melhor marca entre os locais pesquisados.

Em relação a dezembro de 2008, acréscimo total de 28,2%, onze dos quatorze ramos pesquisados assinalaram aumento de produção, sendo que os maiores impactos positivos, por ordem de importância, vieram de edição e impressão (99,7%) e veículos automotores (110,1%). Nestes ramos, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: livros, brochuras ou impressos didáticos e paradidáticos; e automóveis, caminhão-trator e caminhões. Por outro lado, a contribuição negativa de maior importância na média geral veio de madeira, cujo decréscimo de 16,4% foi bastante influenciado pela menor produção de painéis de madeira.

A análise sobre o comportamento da atividade industrial em bases trimestrais, mostra uma significativa melhora no ritmo produtivo entre os dois últimos trimestres de 2009, com o total da indústria fechando o quarto trimestre com crescimento de 9,7%, contra uma queda de 5,7% no terceiro trimestre, ambas comparações contra igual período do ano anterior. Em nível setorial, dez dos quatorze ramos mostraram maior dinamismo entre os dois períodos, ficando com veículos automotores, que passa de -41,4% no terceiro

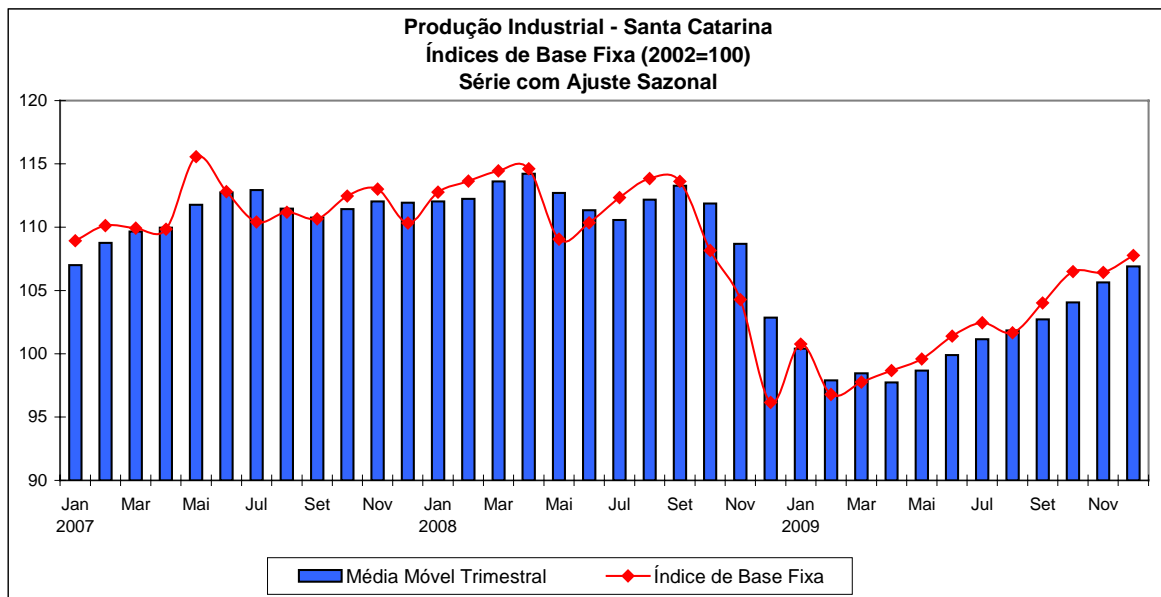
trimestre para 3,4% no quarto, a contribuição mais relevante.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A queda de 2,1% observada no indicador acumulado no ano reflete sobretudo o desempenho negativo na maior parte (dez) dos quatorze setores investigados, com veículos automotores (-27,3%) exercendo a maior pressão sobre o índice geral. Vale destacar também as contribuições negativas de máquinas e equipamentos (-11,1%), madeira (-22,7%) e alimentos (-4,5%). Nestes setores, cabe destacar os itens caminhões; máquinas para colheita; painéis de madeira; e óleo de soja refinado e em bruto. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante sobre o resultado global veio de edição e impressão (78,9%), pressionado, principalmente, pela perda vinda do item livros, brochuras ou impressos didáticos e paradidáticos.

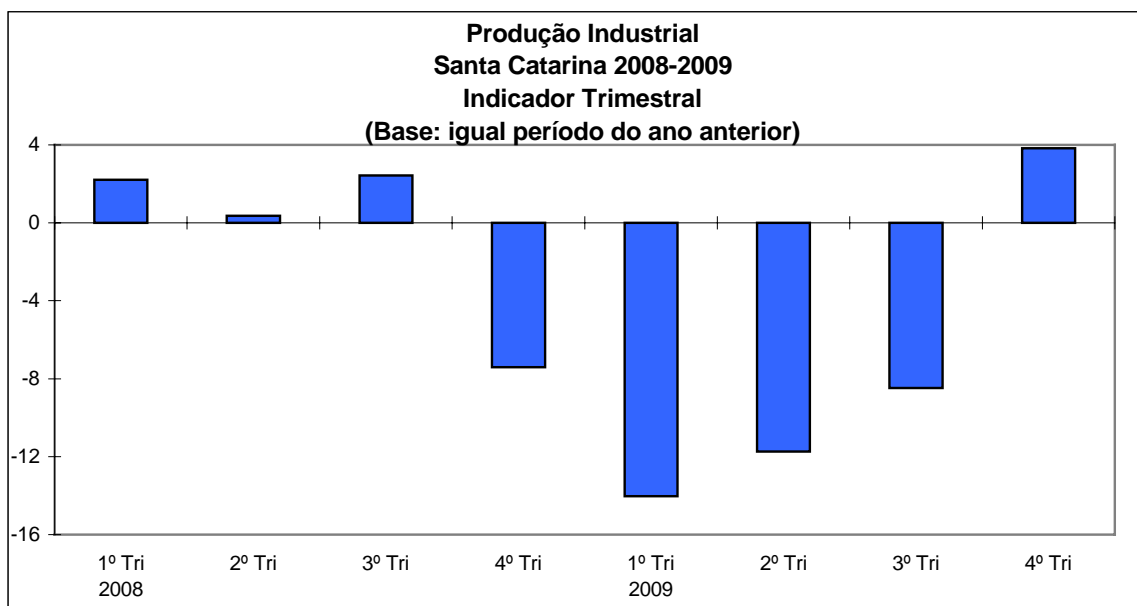
Em dezembro de 2009, a produção industrial de **Santa Catarina** voltou a crescer na comparação com o mês anterior (1,3%), na série livre de influências sazonais, após ficar praticamente estável em novembro (-0,1%). Com o resultado deste mês, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,2% em dezembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do período outubro-dezembro avançou 4,1%, acelerando o ritmo frente os resultados do segundo (1,5%) e terceiro trimestres (2,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a dezembro de 2008, houve acréscimo de 12,4%, resultado bem acima do registrado em novembro (4,1%). Na comparação com o último trimestre de 2009 também observa-se expansão (3,8%). O indicador acumulado no ano encerra 2009 com queda de 7,8% e acentua a queda observada em 2008 (-0,6%).

No comparativo dezembro 09/dezembro 08, o acréscimo para o total da indústria alcançou 12,4%, com expansão em nove dos onze ramos industriais pesquisados. Os desempenhos de máquinas e equipamentos (63,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (76,5%) foram determinantes para a expansão global da indústria. Nestes segmentos, destacaram-se os itens: compressores usados em aparelhos de refrigeração; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio do setor de veículos automotores (-60,4%), pressionado pelos itens carrocerias para ônibus e caminhões.

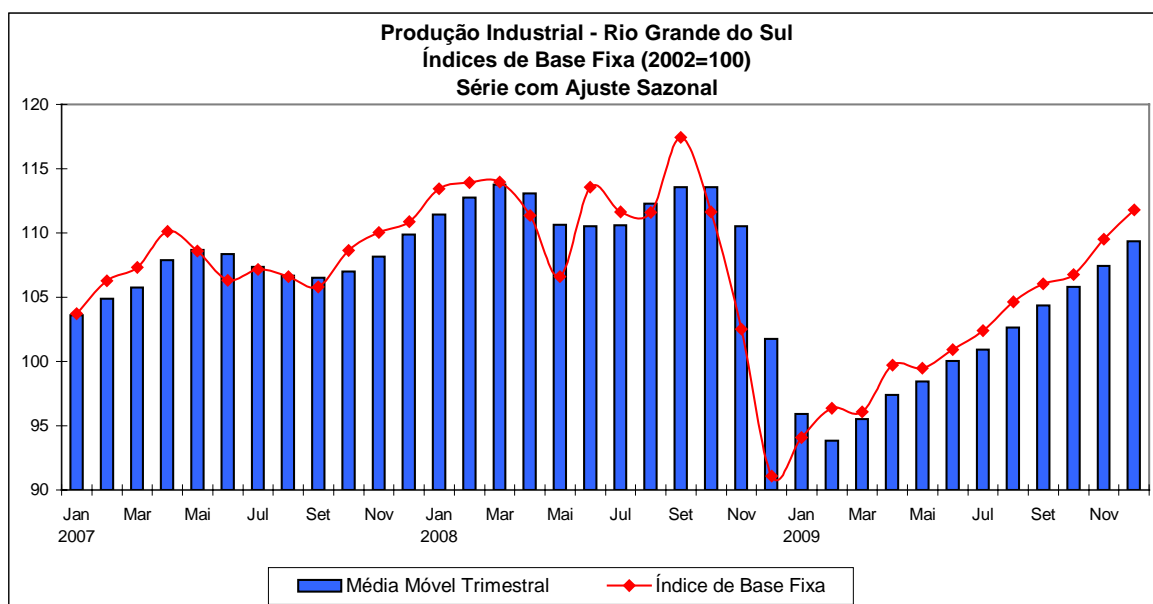


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Os índices em bases trimestrais (confronto com igual trimestre do ano anterior), confirmam a aceleração no ritmo de atividade ao longo do ano. Após as quedas de 14,0%, 11,7% e 8,5% nos três primeiros trimestres de 2009, a taxa global assinalou expansão de 3,8% no período outubro-dezembro. O ganho de ritmo entre os dois últimos trimestres de 2009, atingiu dez setores, sendo mais significativa em máquinas e equipamentos, que passou de 4,6% no terceiro trimestre para 31,8% no quarto.

O indicador acumulado para o ano de 2009, redução de 7,8%, refletiu o recuo na produção em oito atividades, com veículos automotores (-54,5%) respondendo pelo maior impacto sobre o desempenho global, vindo a seguir borracha e plástico (-21,2%). Nestes ramos, os itens que apresentaram as principais reduções foram: carrocerias para ônibus e caminhões; e peças e acessórios plásticos para indústria automobilística. Por outro lado, apenas os ramos de alimentos (1,6%), minerais não metálicos (0,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,0%) fecharam o ano com aumento na produção, com destaque para a maior fabricação de carnes de suínos frescas ou refrigeradas; ladrilhos e placas de cerâmica e motores elétricos de corrente contínua ou alternada, respectivamente.

O índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostrou crescimento de 2,1% em dezembro, na série com ajuste sazonal, sétimo avanço consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período um ganho de 12,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,8% em dezembro, prossegue com trajetória ascendente iniciada em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do último trimestre do ano avançou 4,8%, após registrar expansões de 4,7% e 4,3% no segundo e terceiro trimestres.

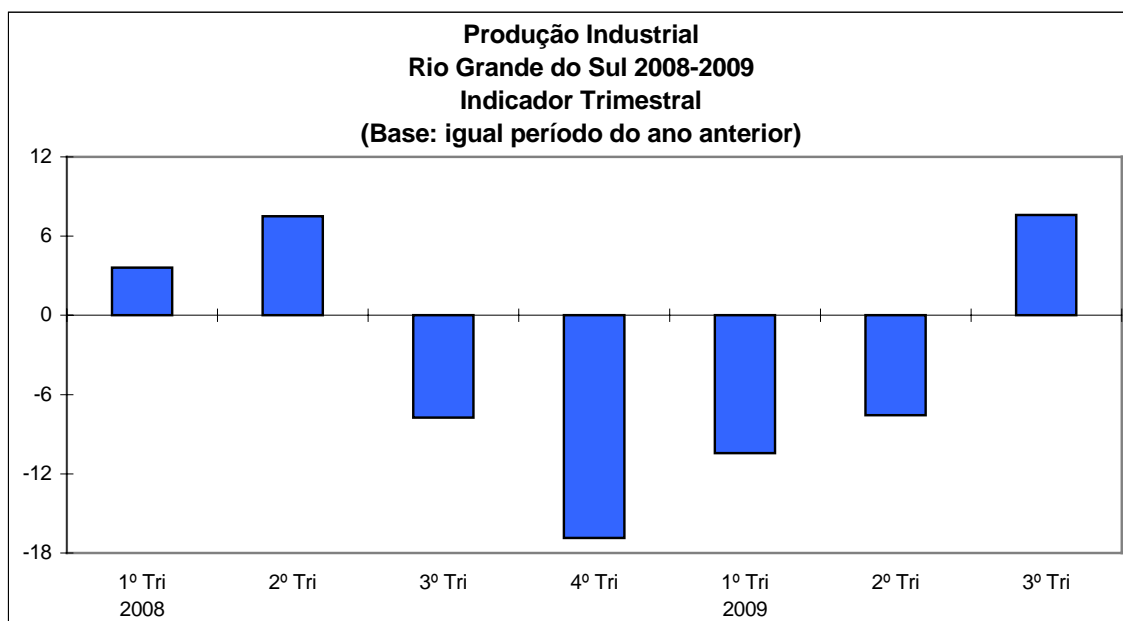


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a dezembro de 2008, houve uma elevação de 25,2%, resultado bem acima dos 8,9% registrados em novembro. Com isso, na comparação com o quarto trimestre de 2008 observa-se avanço de 7,6%. Contudo, o índice para o fechamento de 2009 ficou em -7,2%, pior resultado anual alcançado pela indústria gaúcha desde 1996.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o acréscimo de 25,2% reflete o comportamento positivo da maioria (11) das quatorze atividades pesquisadas. Dentre essas, as que exerceram as maiores contribuições na formação da taxa global foram, por ordem de importância: outros produtos químicos (99,5%) e veículos automotores (103,1%), refletindo em grande parte a baixa base de comparação, em função da concessão de férias coletivas e paralisações não programadas em importantes empresas destes setores em dezembro de 2008. Vale destacar também o avanço de refino de petróleo e produção de álcool (26,8%). Nestes ramos, os produtos com maior influência no índice geral foram, respectivamente: polipropileno; automóveis; e óleo diesel e outros óleos combustíveis. Por outro lado, as únicas atividades em queda foram: alimentos (-2,7%), fumo (-9,1%) e edição e impressão (-15,4%), com destaque para o recuo na produção de leite em pó, blocos ou grânulos; cigarros; e jornais.

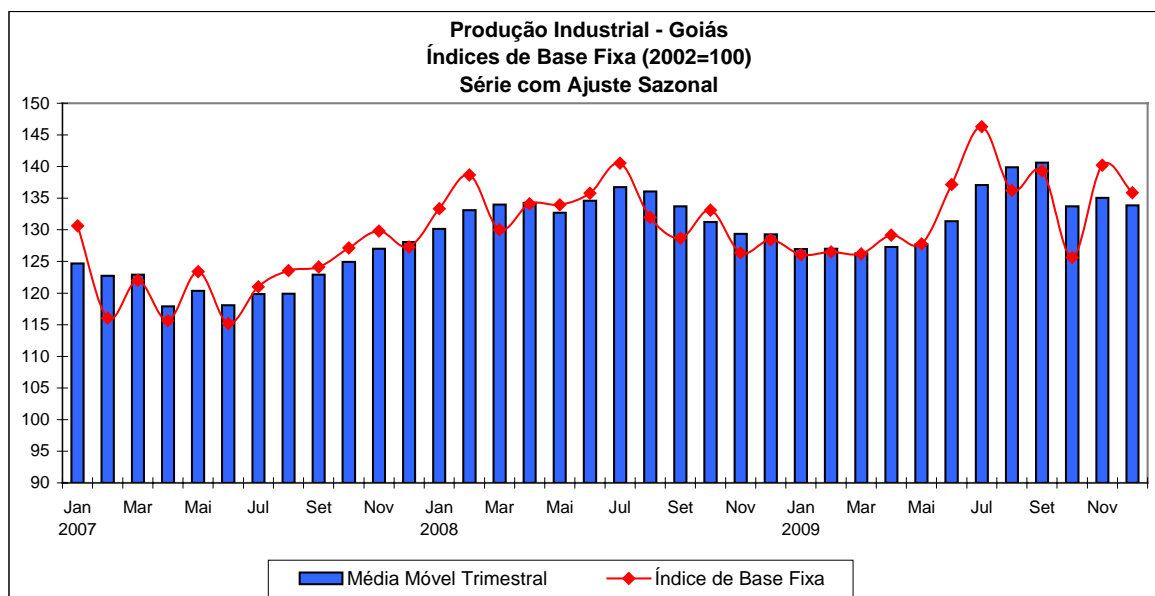
Em bases trimestrais, observa-se ganho de ritmo na atividade industrial gaúcha na passagem do terceiro (-7,6%) para o quarto trimestre do ano passado (7,6%), ambas as comparações contra igual período. Para esse movimento contribuíram dez setores, entre os quatorze pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de -26,4% no terceiro trimestre para 25,4% no quarto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No resultado acumulado para 2009, a queda de 7,2% frente a 2008 mostra recuo na produção em nove ramos industriais, com destaque para as perdas vindas de máquinas e equipamentos (-28,2%), bastante influenciada pela menor produção de ferramentas hidráulicas de motor não elétrico, de uso manual. Cabe mencionar, ainda, as pressões negativas vindas de calçados e artigos de couro (-20,0%) e de veículos automotores (-15,9%), em razão principalmente da queda na fabricação de calçados de couro feminino e de eixo, semi-eixo, engrenagens e outras peças para transmissão. Entre os cinco ramos industriais que expandiram a produção neste confronto, refino de petróleo e produção de álcool (18,9%) foi o principal destaque, impulsionado principalmente pela aumento na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Em dezembro, a produção industrial de **Goiás**, na série livre de influências sazonais, apresentou variação negativa de 3,1% em relação a novembro, após ter avançado 11,6% no mês imediatamente anterior. O índice de média móvel trimestral, entre novembro e dezembro, apontou queda (-0,9%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice para o período outubro-dezembro recuou 4,8%, após avançar por dois trimestres consecutivos: 4,0% no segundo trimestre e 7,0% no terceiro.

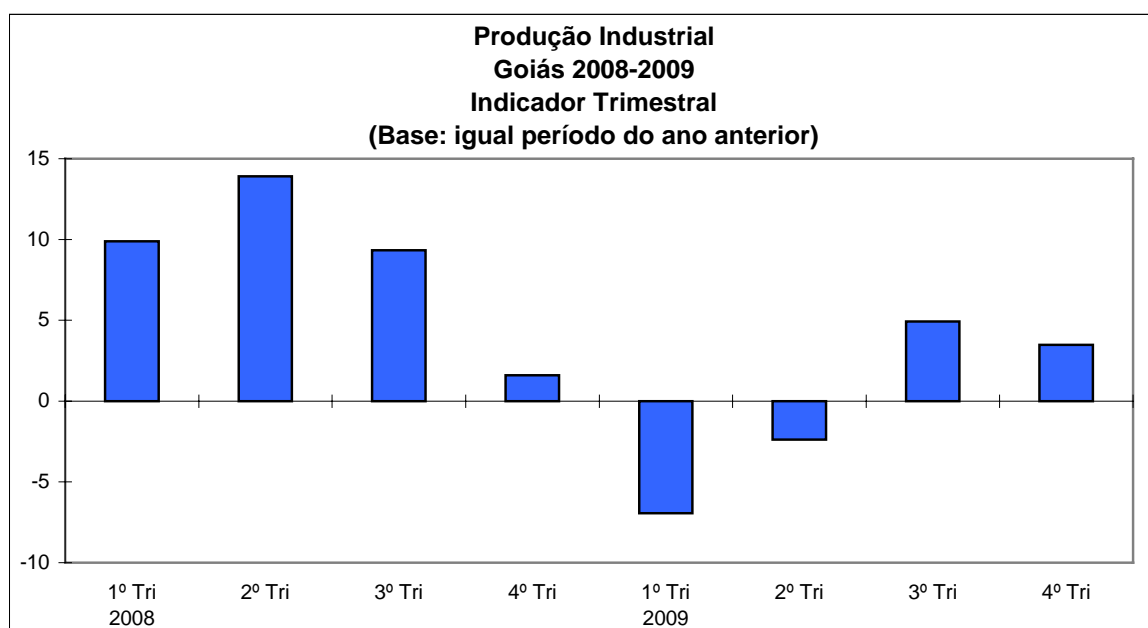


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos demais indicadores, os resultados foram: aumento de 6,2% em relação a dezembro de 2008, avanço de 3,5% no quarto trimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior, e estabilidade no acumulado no ano de 2009, resultado bem abaixo dos 8,5% do fechamento de 2008.

A atividade industrial goiana cresceu 6,2% no indicador mensal, com quatro dos cinco setores pesquisados apontando taxas positivas. As principais influências sobre a média global vieram de produtos químicos (112,6%), metalurgia básica (9,4%) e indústrias extrativas (7,5%), em que sobressaíram, respectivamente: medicamentos, ouro em barras, e amianto. Em contraposição, alimentos e bebidas (-10,3%) foi o único que reduziu a produção, pressionado principalmente pelo decréscimo nos itens farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja.

Em bases trimestrais, a indústria goiana apontou redução no ritmo de crescimento na passagem do terceiro trimestre de 2009 (4,9%) para o quarto (3,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento foi unicamente impulsionado por alimentos e bebidas, setor de maior peso na estrutura industrial do estado, que passou de -2,8% em julho-setembro para -7,6% em outubro-dezembro. Por outro lado, metalurgia básica foi o ramo que apresentou o maior ganho, ao passar de 7,6% para 19,4% nesses dois períodos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano de 2009 observa-se crescimento nulo, com quatro dos cinco segmentos apresentando taxas positivas nessa comparação. Os setores de produtos químicos (23,8%) e de metalurgia básica (3,0%) exerceram os principais impactos na média global, impulsionados sobretudo pelo aumento na fabricação de medicamentos e de ferronióbio, respectivamente. Por outro lado, somente alimentos e bebidas fechou o ano com resultado negativo (-4,8%), pressionado principalmente pela menor fabricação de leite em pó.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro/2009

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-2,2	5,7	-8,9	-8,9
Pará	0,5	1,1	-7,3	-7,3
Região Nordeste	-0,3	9,6	-4,9	-4,9
Ceará	1,8	12,8	-3,7	-3,7
Pernambuco	-3,5	6,2	-3,0	-3,0
Bahia	-0,8	22,4	-4,9	-4,9
Minas Gerais	-0,1	28,9	-13,1	-13,1
Espírito Santo	4,1	37,2	-14,6	-14,6
Rio de Janeiro	2,2	14,5	-3,8	-3,8
São Paulo	0,6	20,8	-8,4	-8,4
Paraná	5,9	28,2	-2,1	-2,1
Santa Catarina	1,3	12,4	-7,8	-7,8
Rio Grande do Sul	2,1	25,2	-7,2	-7,2
Goiás	-3,1	6,2	0,0	0,0
Brasil	-0,3	18,9	-7,4	-7,4

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

Categorias de Uso	2009			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,4	4,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,1
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,8
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,8	4,6
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,1
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,7
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,8	4,3
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,7
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8
Rio Grande do Sul	-16,8	-10,4	-7,6	7,6
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	3,5
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,8

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *

Categorias de Uso	2009			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-8,4	0,5	9,5	3,1
Pará	-3,6	-3,2	1,2	0,5
Nordeste	-1,7	-1,0	3,7	3,4
Ceará	-2,5	1,1	-0,3	6,9
Pernambuco	-0,3	-0,3	5,0	0,1
Bahia	-3,5	-0,7	6,6	5,9
Minas Gerais	-10,4	8,0	5,5	4,1
Espírito Santo	-12,0	8,4	14,1	8,7
Rio de Janeiro	-6,6	4,4	3,9	3,1
São Paulo	-8,4	3,7	4,4	5,0
Paraná	1,3	-5,4	4,3	8,8
Santa Catarina	-4,3	1,5	2,8	4,1
Rio Grande do Sul	-6,1	4,7	4,3	4,8
Goiás	-2,3	4,0	7,0	-4,8
Brasil	-6,5	3,8	4,2	4,7

* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	103,91	0,09	85,87	-6,83	95,24	-0,32	-	-
Alimentos e bebidas	112,88	2,43	100,02	0,00	97,53	-0,66	83,88	-5,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,02	-0,15	106,69	1,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	84,78	-0,27	100,81	0,04
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	101,23	0,05	108,01	1,25
Madeira	-	-	69,86	-1,59	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	92,71	-0,38	99,15	-0,05	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	108,75	0,70	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,25	0,11	-	-	86,99	-1,77	103,26	0,15
Produtos químicos	49,44	-0,80	-	-	98,63	-0,27	103,31	0,30
Borracha e plástico	89,43	-0,18	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	79,75	-0,97	100,96	0,06	101,05	0,05
Metalurgia básica	-	-	109,14	2,52	88,48	-0,82	70,88	-0,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,34	-0,89	-	-	-	-	98,16	-0,03
Máquinas e equipamentos	125,68	1,32	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	63,36	-0,75	80,73	-0,56
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	81,52	-5,40	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	89,42	-0,47	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	67,54	-5,79	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	91,12	-8,88	92,75	-7,25	95,07	-4,94	96,26	-3,74

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,01	-0,20	66,88	-11,10	100,30	0,03
Alimentos e bebidas	102,64	1,04	101,44	0,19	103,86	0,52	95,24	-3,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,42	-0,42	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	76,82	-0,19	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,39	-0,07	99,31	-0,08	104,74	0,82	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,86	-0,31	85,73	-3,34	-	-	-	-
Produtos químicos	95,26	-0,66	100,45	0,14	-	-	123,83	2,85
Borracha e plástico	87,69	-0,67	92,97	-0,20	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,27	0,02	108,93	0,22	91,05	-0,83	101,56	0,10
Metalurgia básica	96,92	-0,45	83,04	-1,59	85,04	-3,98	103,02	0,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,28	-0,35	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,81	-0,90	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	97,95	-0,04	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,04	-2,96	95,12	-4,88	85,42	-14,58	99,99	-0,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	74,87	-3,81	110,53	2,05	-	-
Alimentos	106,13	0,81	92,31	-0,58	100,63	0,06
Bebidas	99,04	-0,01	109,89	0,62	105,79	0,13
Fumo	93,38	-0,11	-	-	-	-
Têxtil	88,95	-0,33	82,63	-0,24	95,36	-0,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	93,75	-0,09
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,75	0,13	-	-	98,28	-0,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	91,95	-0,67	94,48	-0,31
Refino de petróleo e álcool	96,91	-0,19	97,42	-0,32	101,19	0,08
Farmacêutica	-	-	105,76	0,35	108,36	0,56
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	105,53	0,10	103,79	0,10
Outros produtos químicos	86,42	-0,79	84,95	-1,28	97,55	-0,18
Borracha e plástico	-	-	97,22	-0,08	89,31	-0,51
Minerais não metálicos	93,33	-0,45	84,34	-0,92	94,19	-0,18
Metalurgia básica	73,68	-4,87	85,76	-1,65	75,62	-0,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	67,13	-1,45	-	-	85,84	-0,54
Máquinas e equipamentos	70,08	-1,43	-	-	73,89	-2,55
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	88,06	-0,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,87	-0,36
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	48,28	-2,53
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	95,90	-0,65	85,19	-1,17	89,03	-1,37
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	115,72	0,51
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	86,86	-13,14	96,21	-3,79	91,57	-8,43

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,54	-0,91	101,64	0,39	94,59	-0,94
Bebidas	103,41	0,08	-	-	105,77	0,17
Fumo	-	-	-	-	98,18	-0,10
Têxtil	-	-	96,14	-0,45	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	97,21	-0,20	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	80,04	-1,88
Madeira	77,35	-0,97	87,28	-0,44	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,20	-0,06	98,39	-0,14	106,26	0,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	178,88	6,30	-	-	88,86	-0,28
Refino de petróleo e álcool	99,53	-0,05	-	-	118,93	1,98
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	120,49	0,68	-	-	106,32	0,62
Borracha e plástico	99,11	-0,03	78,85	-1,82	84,00	-0,67
Minerais não metálicos	102,44	0,11	100,33	0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	71,37	-0,73	81,51	-0,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,67	-0,36	-	-	84,03	-0,85
Máquinas e equipamentos	88,89	-1,09	98,81	-0,17	71,78	-3,29
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,35	-0,22	111,98	0,61	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	72,74	-5,34	45,51	-4,81	84,13	-1,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,96	-0,22	-	-	104,49	0,13
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,92	-2,08	92,25	-7,75	92,84	-7,16

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	158,97	154,69	115,90	98,59	109,83	105,71	88,13	90,09	91,12	88,70	90,18	91,12
Indústrias Extrativas	92,81	93,79	97,02	105,16	108,60	109,47	102,89	103,40	103,91	102,22	103,19	103,91
Indústria de Transformação	161,46	156,98	116,61	98,46	109,86	105,60	87,79	89,79	90,82	88,39	89,88	90,82
Alimentos e bebidas	183,63	174,42	167,73	138,56	129,92	105,25	111,99	113,78	112,88	111,40	112,61	112,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	404,69	387,80	239,59	111,35	107,94	87,65	110,61	110,34	108,75	105,98	107,42	108,75
Refino de petróleo e álcool	101,83	105,37	105,14	99,98	104,78	99,58	102,28	102,52	102,25	103,58	103,33	102,25
Produtos químicos	23,25	23,31	21,53	30,98	39,34	59,94	49,85	48,82	49,44	55,20	51,36	49,44
Borracha e plástico	99,45	102,25	87,61	101,78	119,78	130,00	83,16	86,50	89,43	82,67	86,12	89,43
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,17	103,88	108,70	89,45	72,63	94,77	85,86	84,66	85,34	86,97	84,01	85,34
Máquinas e equipamentos	368,99	480,16	378,80	120,21	192,20	169,28	114,02	121,79	125,68	108,19	118,89	125,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	146,41	143,88	78,38	85,67	109,26	139,85	76,35	79,30	81,52	76,50	78,50	81,52
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	157,77	168,89	95,68	77,47	102,79	106,42	86,81	88,46	89,42	87,02	88,39	89,42
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	154,29	123,09	84,30	83,89	78,80	61,98	67,06	67,88	67,54	71,03	70,76	67,54
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	150,08	141,48	146,44	91,29	93,84	101,05	91,85	92,03	92,75	92,87	92,12	92,75
Indústrias Extrativas	167,21	152,29	164,76	86,39	88,48	108,95	83,75	84,15	85,87	84,67	83,64	85,87
Indústria de Transformação	138,45	134,14	134,00	95,74	98,44	95,27	99,69	99,58	99,19	100,77	100,27	99,19
Alimentos e bebidas	114,98	118,50	130,24	105,82	112,76	120,91	96,65	98,10	100,02	97,68	98,61	100,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	52,76	46,44	35,77	99,55	87,65	68,26	68,58	69,98	69,86	67,95	69,75	69,86
Celulose, papel e produtos de papel	156,44	142,84	144,65	101,60	92,70	92,33	92,75	92,74	92,71	94,91	93,86	92,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,93	98,48	117,17	77,50	93,20	130,72	74,63	76,17	79,75	76,88	76,43	79,75
Metalurgia básica	203,29	197,66	191,13	94,65	97,69	88,31	113,03	111,44	109,14	114,23	112,48	109,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	129,17	128,92	127,90	99,95	103,25	109,57	92,73	93,75	95,07	92,82	93,44	95,07
Indústrias Extrativas	94,73	90,84	95,22	95,68	96,54	97,77	94,86	95,01	95,24	95,35	95,27	95,24
Indústria de Transformação	132,20	132,28	130,78	100,23	103,69	110,42	92,58	93,66	95,05	92,64	93,31	95,05
Alimentos e bebidas	154,74	155,99	160,82	97,04	99,23	98,84	97,14	97,38	97,53	97,80	97,55	97,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	128,48	123,48	92,91	106,09	106,66	116,12	95,91	96,89	98,02	93,76	94,81	98,02
Vestuário e acessórios	72,13	70,30	56,59	82,37	89,07	86,62	84,17	84,64	84,78	87,17	87,35	84,78
Calçados e artigos de couro	131,98	136,62	122,98	111,42	120,32	129,42	96,33	98,80	101,23	94,58	98,35	101,23
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	178,58	162,54	179,69	99,46	107,61	97,60	98,56	99,31	99,15	99,80	100,38	99,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	130,18	149,44	138,91	94,72	105,05	100,18	83,34	85,63	86,99	86,18	86,47	86,99
Produtos químicos	119,49	109,70	115,09	112,23	108,72	151,17	94,12	95,33	98,63	91,02	92,90	98,63
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	157,88	159,19	158,35	101,03	109,33	109,78	99,16	100,13	100,96	99,56	100,10	100,96
Metalurgia básica	98,98	99,44	105,66	92,69	95,61	110,91	85,71	86,61	88,48	88,01	87,47	88,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,70	90,74	85,02	76,16	85,86	113,89	58,41	60,56	63,36	59,67	60,20	63,36
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	137,23	140,16	127,57	96,53	106,84	112,77	93,59	94,88	96,26	94,07	94,98	96,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	137,23	140,16	127,57	96,53	106,84	112,77	93,59	94,88	96,26	94,07	94,98	96,26
Alimentos e bebidas	117,64	114,31	122,71	73,71	85,34	98,51	82,39	82,66	83,88	85,46	84,12	83,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	125,05	118,34	81,40	127,77	116,41	134,86	103,96	105,13	106,69	100,49	101,86	106,69
Vestuário e acessórios	102,39	93,07	78,99	89,80	82,53	106,43	102,59	100,40	100,81	104,19	101,41	100,81
Calçados e artigos de couro	175,22	192,29	166,75	119,58	141,32	146,92	100,47	104,67	108,01	96,44	103,56	108,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,45	101,26	104,21	81,80	102,45	70,05	109,42	108,67	103,26	110,51	111,09	103,26
Produtos químicos	264,45	293,99	288,08	104,51	114,11	117,31	100,17	101,77	103,31	104,01	103,26	103,31
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,53	144,48	141,25	101,61	114,42	102,43	99,40	100,90	101,05	102,92	102,26	101,05
Metalurgia básica	214,81	177,70	142,78	93,94	80,39	76,57	69,32	70,41	70,88	73,91	72,08	70,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,91	124,46	132,15	129,37	124,47	134,40	91,48	94,69	98,16	91,62	94,38	98,16
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	219,43	351,87	312,04	49,36	113,24	150,37	73,97	77,06	80,73	72,18	76,71	80,73
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	149,28	155,57	148,36	100,87	106,96	106,19	94,79	96,09	97,04	94,88	95,80	97,04
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	149,28	155,57	148,36	100,87	106,96	106,19	94,79	96,09	97,04	94,88	95,80	97,04
Alimentos e bebidas	192,70	188,34	181,34	106,35	106,31	98,53	102,73	103,18	102,64	101,28	102,13	102,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	77,52	74,02	63,51	72,35	75,08	125,68	78,55	78,22	80,42	82,14	78,66	80,42
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	70,89	82,42	81,26	82,02	110,02	153,24	68,15	71,93	76,82	70,03	71,87	76,82
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,94	112,45	113,12	99,88	93,70	123,88	95,52	95,33	97,39	96,47	95,07	97,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	291,37	425,58	392,43	71,87	89,85	79,14	92,93	92,27	89,86	100,42	96,23	89,86
Produtos químicos	127,46	143,96	140,53	101,17	118,29	117,98	90,72	93,23	95,26	89,12	92,13	95,26
Borracha e plástico	117,12	138,88	100,64	85,12	109,99	92,28	85,19	87,34	87,69	86,92	87,60	87,69
Minerais não metálicos	138,14	140,28	134,44	98,38	109,60	113,51	97,98	99,09	100,27	97,54	98,65	100,27
Metalurgia básica	159,10	177,49	166,25	101,54	110,87	123,76	93,24	94,85	96,92	95,34	95,77	96,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,69	95,66	92,23	104,21	111,84	112,05	91,08	92,83	94,28	90,23	92,20	94,28
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,68	75,91	85,82	108,33	100,98	135,47	77,69	79,45	82,81	77,59	78,69	82,81
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	128,45	124,79	129,63	100,32	103,85	122,38	91,96	93,01	95,12	91,95	92,47	95,12
Indústrias Extrativas	102,98	97,01	102,62	98,61	96,15	95,97	96,01	96,02	96,01	96,92	96,65	96,01
Indústria de Transformação	130,09	126,58	131,37	100,41	104,26	124,10	91,76	92,85	95,07	91,69	92,25	95,07
Alimentos e bebidas	138,83	139,92	147,47	95,33	102,82	104,67	100,93	101,11	101,44	102,80	102,33	101,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	190,52	172,14	193,31	98,98	108,78	95,28	98,93	99,72	99,31	100,22	100,92	99,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,44	135,34	121,10	95,80	108,60	104,48	81,59	84,10	85,73	84,02	84,56	85,73
Produtos químicos	116,91	102,21	113,58	111,51	105,35	182,94	95,38	96,19	100,45	91,57	93,19	100,45
Borracha e plástico	140,11	141,11	145,98	90,06	97,12	127,03	89,92	90,57	92,97	89,96	89,97	92,97
Minerais não metálicos	170,02	162,92	164,31	105,06	111,76	118,41	107,64	108,04	108,93	109,25	108,67	108,93
Metalurgia básica	115,28	111,44	127,80	88,82	82,85	107,03	80,84	81,03	83,04	84,78	82,42	83,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	447,78	436,08	370,23	96,38	140,02	(*)	85,97	89,72	97,95	77,21	82,37	97,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(*) Devido a paralização na produção em dezembro de 2008, o resultado de dezembro de 2009 foi muito elevado (1.851.050,00), não sendo possível sua representação no campo numérico.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	131,62	125,39	117,67	92,58	106,51	128,89	82,38	84,28	86,86	81,93	83,37	86,86
Indústrias Extrativas	138,15	137,44	138,72	75,65	100,94	155,71	68,88	71,14	74,87	67,89	69,26	74,87
Indústria de Transformação	130,74	123,77	114,84	95,62	107,40	125,38	84,86	86,67	89,00	84,53	85,96	89,00
Alimentos	140,28	132,14	131,33	106,00	106,03	107,33	106,03	106,03	106,13	106,20	106,20	106,13
Bebidas	100,40	101,00	111,22	96,96	99,50	101,84	98,64	98,73	99,04	98,09	98,40	99,04
Fumo	87,33	80,57	76,27	97,11	85,15	95,79	94,07	93,18	93,38	94,29	92,87	93,38
Têxtil	87,46	86,45	75,02	89,16	96,51	106,29	86,91	87,75	88,95	87,10	87,39	88,95
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,98	143,23	145,48	104,11	99,82	103,43	104,21	103,78	103,75	103,02	102,81	103,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,21	121,15	124,19	102,13	90,41	111,00	96,36	95,80	96,91	97,90	95,94	96,91
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	159,54	144,06	139,98	89,49	116,25	144,61	79,89	82,79	86,42	77,60	81,23	86,42
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	125,05	118,65	110,85	95,96	97,64	109,64	91,52	92,08	93,33	93,37	92,55	93,33
Metalurgia básica	95,88	95,38	93,16	81,15	101,64	129,27	67,87	70,44	73,68	69,20	70,08	73,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,26	95,26	90,95	64,57	81,84	99,43	63,83	65,20	67,13	66,01	65,60	67,13
Máquinas e equipamentos	192,92	197,33	165,25	86,94	104,28	162,62	61,49	65,46	70,08	66,24	66,57	70,08
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	191,49	170,20	129,45	117,37	151,75	202,77	88,94	92,48	95,90	83,44	89,20	95,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	139,51	134,08	144,11	102,34	120,96	137,24	78,94	81,93	85,42	78,11	80,90	85,42
Indústrias Extrativas	149,69	135,92	157,69	79,24	93,93	155,57	59,61	62,20	66,88	61,98	61,80	66,88
Indústria de Transformação	135,64	133,39	138,94	116,62	136,16	130,59	88,82	92,09	94,77	86,19	90,69	94,77
Alimentos e Bebidas	159,58	156,94	167,68	147,80	134,91	126,49	98,77	101,74	103,86	97,01	100,87	103,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,69	137,14	136,45	117,31	163,57	106,64	100,79	104,56	104,74	97,44	103,92	104,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,28	105,48	100,63	85,73	89,18	98,79	90,55	90,42	91,05	92,22	90,87	91,05
Metalurgia básica	133,09	130,10	141,43	114,92	144,87	176,24	76,07	80,18	85,04	72,26	77,49	85,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	115,36	108,82	110,68	98,96	101,58	114,46	94,10	94,76	96,21	94,13	94,42	96,21
Indústrias Extrativas	136,78	131,71	134,39	109,67	110,54	106,98	110,91	110,87	110,53	110,42	110,50	110,53
Indústria de Transformação	110,74	103,89	105,57	96,45	99,38	116,71	90,11	90,92	92,74	90,30	90,58	92,74
Alimentos	113,86	103,93	101,65	104,24	101,02	96,50	91,19	91,97	92,31	92,20	92,32	92,31
Bebidas	152,89	145,75	178,00	129,02	114,02	118,56	108,24	108,83	109,89	104,85	107,34	109,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,23	93,95	87,40	86,03	89,99	98,35	80,68	81,48	82,63	83,05	82,53	82,63
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	77,11	73,72	69,63	86,83	87,72	86,99	92,84	92,38	91,95	95,10	93,64	91,95
Refino de petróleo e álcool	96,49	81,91	99,06	97,45	85,03	99,67	98,42	97,21	97,42	99,99	98,32	97,42
Farmacêutica	83,98	106,15	84,36	94,90	128,57	147,28	100,24	102,98	105,76	97,59	100,94	105,76
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	84,65	93,52	132,63	98,05	91,40	186,45	100,45	99,48	105,53	102,32	98,31	105,53
Outros produtos químicos	118,20	104,31	95,20	97,12	105,98	94,46	82,23	84,16	84,95	82,05	84,25	84,95
Borracha e plástico	90,48	82,35	77,16	113,51	110,48	143,91	92,75	94,29	97,22	91,48	92,84	97,22
Minerais não metálicos	141,61	128,07	109,81	76,66	73,51	82,55	85,59	84,47	84,34	89,65	86,15	84,34
Metalurgia básica	111,91	100,36	110,79	97,64	108,94	166,10	79,19	81,41	85,76	76,98	78,89	85,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	234,95	214,57	196,37	85,44	96,92	192,27	79,31	80,85	85,19	79,78	79,42	85,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	140,38	133,61	122,94	94,96	102,06	120,76	88,37	89,57	91,57	88,87	89,26	91,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	140,38	133,61	122,94	94,96	102,06	120,76	88,37	89,57	91,57	88,87	89,26	91,57
Alimentos	131,29	115,53	86,55	102,50	98,02	98,08	101,15	100,83	100,63	101,54	101,01	100,63
Bebidas	138,83	139,40	158,23	106,99	103,27	108,34	105,76	105,49	105,79	104,47	104,97	105,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,77	94,78	66,61	103,03	111,17	124,02	92,45	93,93	95,36	91,37	93,44	95,36
Vestuário e acessórios	124,14	116,86	86,01	92,53	97,14	107,94	92,38	92,84	93,75	92,77	93,01	93,75
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,99	126,02	124,68	98,22	108,08	107,22	96,54	97,53	98,28	96,70	97,55	98,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	149,64	146,38	125,39	100,77	110,14	102,44	91,97	93,76	94,48	91,80	93,69	94,48
Refino de petróleo e álcool	101,77	104,83	103,49	107,39	107,93	106,88	100,03	100,70	101,19	99,03	100,37	101,19
Farmacêutica	193,61	179,69	167,67	98,82	110,57	110,58	107,91	108,17	108,36	108,48	108,45	108,36
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	147,36	142,20	130,55	103,30	103,93	117,39	102,63	102,75	103,79	100,57	101,27	103,79
Outros produtos químicos	134,14	124,72	119,32	114,85	102,26	116,90	95,38	96,03	97,55	95,03	95,57	97,55
Borracha e plástico	120,43	112,40	107,38	98,67	109,59	155,78	83,84	85,84	89,31	82,82	84,45	89,31
Minerais não metálicos	130,76	123,52	121,23	96,71	104,72	121,66	91,04	92,21	94,19	91,66	92,03	94,19
Metalurgia básica	119,52	116,57	111,41	85,33	100,19	130,29	70,22	72,53	75,62	71,42	72,25	75,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,65	101,59	118,21	87,30	98,18	153,78	80,42	81,83	85,84	80,48	81,13	85,84
Máquinas e equipamentos	144,32	145,13	144,95	76,22	94,55	127,51	68,60	70,69	73,89	70,75	70,69	73,89
Máquinas para escritório e eqs. de informática	274,24	265,26	289,53	85,35	110,01	140,26	82,40	84,56	88,06	81,98	83,94	88,06
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	158,99	153,21	148,91	95,69	101,49	129,97	88,10	89,29	91,87	89,33	89,16	91,87
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	106,00	91,86	53,08	58,25	55,09	75,16	46,57	47,30	48,28	49,88	46,78	48,28
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	174,58	166,24	149,04	93,99	118,92	221,06	81,50	84,29	89,03	80,51	82,52	89,03
Outros equipamentos de transporte	259,00	245,86	219,91	98,31	86,59	78,33	124,77	120,17	115,72	136,28	125,71	115,72
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	151,53	138,95	140,08	100,83	104,56	128,19	94,86	95,72	97,92	95,59	95,55	97,92
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	151,53	138,95	140,08	100,83	104,56	128,19	94,86	95,72	97,92	95,59	95,55	97,92
Alimentos	107,73	108,53	96,52	87,96	94,95	102,43	95,03	95,02	95,54	95,78	95,26	95,54
Bebidas	154,71	157,97	185,73	109,59	109,89	106,74	102,09	102,96	103,41	99,88	102,36	103,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	74,87	79,30	70,78	77,50	98,66	83,61	75,02	76,84	77,35	76,98	77,88	77,35
Celulose, papel e produtos de papel	142,75	134,48	139,47	104,64	96,30	107,50	98,70	98,47	99,20	101,46	99,00	99,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	504,10	358,94	551,44	213,69	160,91	199,69	178,15	176,67	178,88	175,23	177,07	178,88
Refino de petróleo e álcool	107,12	97,28	101,91	101,29	92,11	98,16	100,46	99,66	99,53	103,52	99,76	99,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	96,55	56,65	56,68	137,72	140,46	127,90	118,85	120,05	120,49	109,66	115,40	120,49
Borracha e plástico	139,13	135,96	128,60	101,22	111,48	129,15	95,56	96,96	99,11	96,08	96,67	99,11
Minerais não metálicos	127,27	123,13	119,67	96,04	101,01	97,57	103,08	102,89	102,44	107,67	105,54	102,44
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,57	109,10	103,01	88,50	91,62	110,17	84,26	84,95	86,67	88,74	86,13	86,67
Máquinas e equipamentos	174,82	177,27	170,17	93,63	111,56	145,31	82,74	85,26	88,89	83,15	84,36	88,89
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	149,58	156,40	118,98	104,59	133,15	103,64	84,36	88,24	89,35	84,54	87,98	89,35
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	278,14	260,15	220,62	78,38	94,81	210,09	65,73	68,22	72,74	67,80	67,40	72,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	108,35	104,89	105,40	104,47	108,27	113,31	86,91	88,93	90,96	85,32	88,27	90,96
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	117,11	110,31	98,23	97,30	104,14	112,42	89,59	90,83	92,25	89,60	90,74	92,25
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,11	110,31	98,23	97,30	104,14	112,42	89,59	90,83	92,25	89,60	90,74	92,25
Alimentos	115,60	105,35	107,05	102,64	101,28	101,71	101,67	101,64	101,64	101,46	101,86	101,64
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	126,48	120,40	88,30	100,33	111,59	111,21	93,64	95,19	96,14	93,10	95,03	96,14
Vestuário e acessórios	92,16	90,20	50,79	95,55	110,36	111,58	94,68	96,35	97,21	95,18	96,38	97,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,10	64,93	56,55	91,98	104,22	108,73	84,30	85,87	87,28	83,93	85,69	87,28
Celulose, papel e produtos de papel	132,53	121,69	130,25	105,74	100,19	112,43	96,98	97,25	98,39	96,94	97,04	98,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	109,45	103,79	95,28	78,87	93,80	99,88	75,93	77,38	78,85	77,71	78,22	78,85
Minerais não metálicos	103,87	98,18	95,68	93,51	105,65	122,37	98,13	98,76	100,33	96,85	97,91	100,33
Metalurgia básica	123,60	122,10	101,10	91,37	81,47	152,52	66,23	67,76	71,37	70,47	67,84	71,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	144,54	138,35	130,59	120,13	122,02	162,98	92,42	94,94	98,81	90,47	93,78	98,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	208,61	194,98	161,88	150,99	169,83	176,48	102,77	107,98	111,98	98,39	105,46	111,98
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	72,03	65,33	54,33	34,77	42,54	39,62	46,15	45,89	45,51	50,99	48,04	45,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	111,68	108,03	102,24	94,34	108,93	125,17	89,13	90,71	92,84	88,73	90,14	92,84
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,68	108,03	102,24	94,34	108,93	125,17	89,13	90,71	92,84	88,73	90,14	92,84
Alimentos	108,48	96,56	99,41	93,74	95,41	97,28	94,27	94,36	94,59	95,33	94,99	94,59
Bebidas	119,00	130,07	145,46	108,77	121,24	110,91	103,46	105,17	105,77	101,74	104,68	105,77
Fumo	40,58	39,95	37,04	85,58	92,59	90,88	98,70	98,46	98,18	99,07	98,77	98,18
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	72,44	70,42	49,41	87,97	97,00	105,90	76,71	78,54	80,04	76,89	78,51	80,04
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,88	119,20	140,40	108,21	89,41	122,29	106,59	104,92	106,26	105,98	103,97	106,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,02	82,94	80,02	82,14	86,01	84,59	89,60	89,26	88,86	92,10	90,46	88,86
Refino de petróleo e álcool	142,24	138,01	149,07	139,61	145,77	126,84	115,94	118,19	118,93	110,71	116,15	118,93
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	126,15	116,37	104,29	105,31	136,04	199,46	99,41	102,12	106,32	93,57	97,65	106,32
Borracha e plástico	106,90	106,35	96,80	88,25	98,13	113,26	80,55	82,05	84,00	81,96	82,31	84,00
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	130,63	124,52	114,07	92,75	135,00	290,85	71,81	75,84	81,51	69,33	72,54	81,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,86	101,91	92,40	82,14	99,82	114,12	80,42	82,04	84,03	82,11	82,66	84,03
Máquinas e equipamentos	121,67	127,16	106,44	68,64	82,85	107,77	68,19	69,58	71,78	72,68	70,56	71,78
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	187,15	192,04	176,77	86,54	137,17	203,14	75,49	79,42	84,13	74,47	77,92	84,13
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	123,93	130,34	130,35	110,88	131,46	162,76	96,63	99,97	104,49	96,49	100,29	104,49
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	140,27	143,38	123,72	94,88	110,85	106,17	98,42	99,51	99,99	98,68	99,67	99,99
Indústrias Extrativas	150,10	143,64	119,03	98,97	99,60	107,54	99,82	99,80	100,30	100,09	99,78	100,30
Indústria de Transformação	139,44	143,35	124,12	94,53	111,91	106,06	98,29	99,48	99,97	98,55	99,66	99,97
Alimentos e bebidas	142,47	124,97	107,87	93,13	93,97	89,72	95,84	95,68	95,24	96,73	96,13	95,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	133,99	253,74	200,17	83,60	208,29	212,64	109,65	118,01	123,83	106,43	116,25	123,83
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	130,20	134,19	122,28	104,61	115,02	105,87	99,82	101,18	101,56	101,23	102,20	101,56
Metalurgia básica	130,60	128,22	140,71	130,87	120,64	109,44	100,75	102,39	103,02	99,92	102,81	103,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2008											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,83	149,80	138,16	138,88	136,67	139,23	140,42	136,00	146,05	136,57	125,19	127,76
Pará	152,04	156,98	148,27	148,43	150,66	151,40	154,06	157,85	153,15	156,20	149,54	139,10
Região Nordeste	119,95	121,55	119,64	119,18	118,10	116,31	116,38	118,18	119,34	114,86	113,74	104,83
Ceará	116,35	121,25	129,69	120,69	119,12	124,61	123,61	127,74	123,01	123,31	118,20	111,42
Pernambuco	130,11	132,02	133,77	124,49	123,50	125,05	122,16	125,56	124,75	121,43	120,18	112,96
Bahia	123,56	126,93	121,98	123,66	125,07	120,84	123,38	128,44	127,78	123,83	121,56	103,00
Minas Gerais	135,15	134,16	134,49	135,93	137,12	137,99	141,02	138,57	137,41	134,85	115,98	96,99
Espírito Santo	141,04	143,89	150,73	148,51	151,56	146,94	147,39	144,00	139,08	132,37	110,81	101,08
Rio de Janeiro	111,99	110,22	110,62	105,79	109,40	111,49	111,65	109,06	112,19	111,21	107,96	98,67
São Paulo	133,35	131,66	134,34	135,09	133,12	138,78	138,47	134,74	136,01	134,37	129,37	109,71
Paraná	135,39	132,72	133,47	132,94	140,38	138,05	139,65	132,73	138,80	135,38	134,49	118,29
Santa Catarina	112,77	113,64	114,45	114,62	109,05	110,35	112,35	113,85	113,62	108,16	104,28	96,15
Rio Grande do Sul	113,43	113,90	113,97	111,36	106,62	113,57	111,64	111,58	117,42	111,65	102,53	91,09
Goiás	133,36	138,68	130,00	134,11	133,95	135,76	140,54	131,94	128,67	133,09	126,37	128,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,84	118,34	118,79	110,77	124,73	123,39	128,17	130,43	134,50	133,69	137,37	134,36
Pará	141,41	142,70	144,83	139,51	130,66	145,04	142,67	138,78	138,81	141,11	140,22	140,88
Região Nordeste	107,03	110,23	110,39	105,63	107,70	110,91	108,50	112,78	115,04	114,84	116,62	116,23
Ceará	113,15	114,40	116,51	119,96	114,33	113,38	114,74	114,88	117,16	120,21	124,23	126,41
Pernambuco	119,99	113,62	119,94	116,78	118,06	117,72	118,39	126,68	125,09	124,21	125,36	120,94
Bahia	102,73	116,76	116,68	103,04	111,33	119,36	112,95	120,92	121,81	122,83	127,48	126,49
Minas Gerais	98,32	104,77	108,65	109,44	111,79	115,55	117,69	117,81	119,81	124,41	122,88	122,71
Espírito Santo	96,37	104,94	101,73	110,64	109,79	107,94	118,51	125,75	130,32	134,40	133,61	139,07
Rio de Janeiro	98,13	96,79	102,04	102,17	103,01	104,77	107,03	106,59	108,53	109,76	109,89	112,36
São Paulo	112,86	113,91	115,28	116,68	119,33	118,75	121,27	124,09	125,15	128,04	130,08	130,91
Paraná	126,90	135,01	131,44	131,27	126,36	114,57	131,79	131,16	125,39	137,48	138,42	146,62
Santa Catarina	100,77	96,79	97,77	98,68	99,59	101,40	102,44	101,67	104,01	106,50	106,44	107,78
Rio Grande do Sul	94,09	96,36	96,09	99,71	99,48	100,92	102,39	104,62	106,02	106,77	109,52	111,79
Goiás	126,09	126,54	126,20	129,15	127,79	137,16	146,30	136,23	139,33	125,61	140,20	135,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2009

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

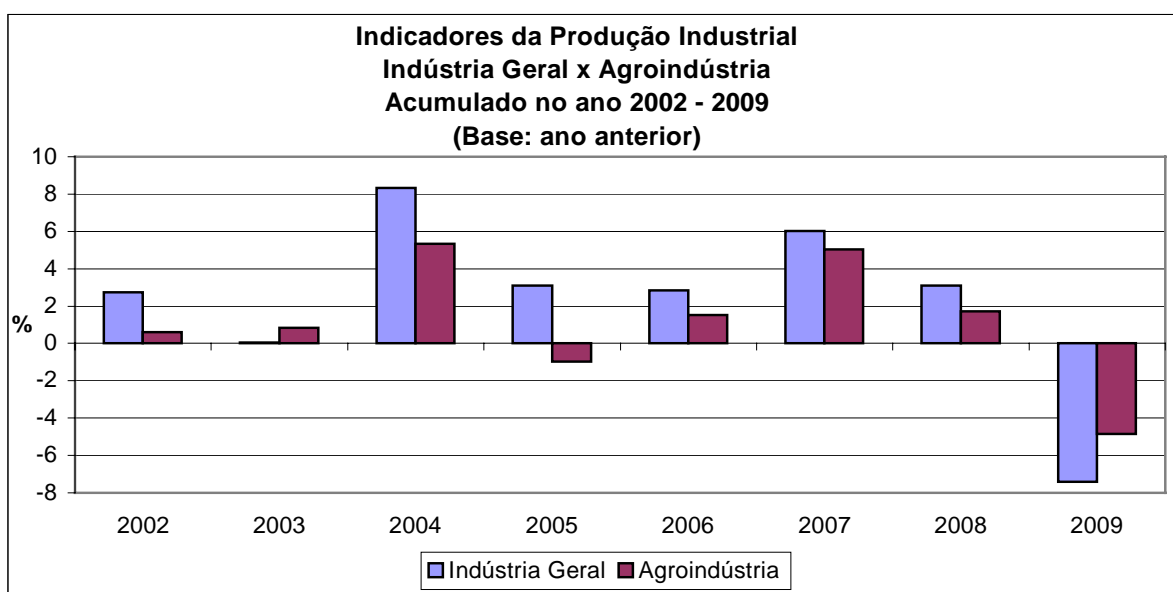
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria 2009

Em 2009, a agroindústria brasileira recuou 4,9%, resultado inferior ao assinalado em 2008 (1,7%), porém superior ao registrado pela média da indústria geral (-7,4%). Os setores vinculados à agricultura (-5,2%), de maior peso na agroindústria, apresentaram retração mais intensa do que os setores associados à pecuária (-1,1%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário decresceu 15,7%, e o segmento madeira, 13,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados negativos nos quatro períodos de 2009. Após recuar 6,7% no primeiro trimestre, a agroindústria diminuiu o ritmo de queda no segundo (-4,2%), decresceu 5,9% no terceiro e voltou a desacelerar sua retração no quarto trimestre (-2,8%). Em termos semestrais, a agroindústria recuou 5,3% no primeiro semestre e 4,5% no segundo, em função da melhora da pecuária, que cresceu 1,8% no segundo semestre.

O resultado da agricultura em 2009 foi influenciado negativamente pela estiagem, iniciada no último trimestre de 2008, que afetou sobretudo a Região Sul, principal produtora do país, e pelo menor uso de adubos e defensivos, que contribuíram para a redução da produtividade e da produção. Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos de 2009

foi a segunda maior da história, atingindo 133,8 milhões de toneladas de grãos, resultado 8,3% inferior à safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas).

As exportações, em função da crise internacional, apresentaram queda no volume e no preço das *commodities* agropecuárias exportadas, contribuindo negativamente para o resultado da agroindústria. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações em comparação ao ano de 2008: pedaços e miudezas de aves (-3,4%), carnes de bovinos congeladas (-12,3%), couros e peles de bovinos (-15,2%), álcool (-34,7%), óleo de soja em bruto (-22,3%) e bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-0,2%). Por outro lado, houve aumento nas exportações de açúcar (24,8%), fumo (4,9%), celulose (16,9%), suco de laranja (0,7%) e grãos de soja triturados (16,6%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 4,0% em 2009, com resultados negativos em seis dos oito subsetores pesquisados. A queda dos derivados da cana-de-açúcar (-5,9%) é explicada pela redução da produção de álcool (-15,4%), devido ao direcionamento da safra para a produção de açúcar, que cresceu 4,0%, em virtude dos melhores preços internacionais, em função da queda da safra indiana (segundo maior produtor mundial), que impulsionaram as exportações de açúcar (24,8%)¹, enquanto as vendas externas de álcool recuaram 34,7%. Outras contribuições negativas vieram dos derivados da soja (-9,1%), do milho (-2,4%) e do trigo (-4,2%), impactados pela menor safra; do fumo (-2,4%) e da laranja (-9,5%). Em sentido oposto, as contribuições positivas vieram de arroz (6,4%), produto direcionado ao mercado doméstico e celulose (0,2%), influenciada pela exportação.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou retração de 12,7%, por conta da queda da fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas (-28,7%) e de adubos e fertilizantes (-2,1%). Este segmento foi afetado pela redução da renda agrícola, decorrente da queda do volume exportado e das cotações das *commodities* agrícolas, e do aumento dos custos no período de plantio

¹ Segundo dados da SECEX/MDIC

da safra de 2009. Com isso, o investimento em máquinas e equipamentos, e a compra de adubos e fertilizantes, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola, foram menores. Além do mercado interno, o setor externo também contribuiu para a queda da produção de equipamentos agrícolas. Conforme estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), tanto a quantidade exportada de colheitadeiras (-65,5%) como de tratores de rodas (-46,3%) decresceram.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária recuou 1,2%. Os derivados de aves decresceram 0,7%, influenciados pela queda das exportações devido à menor demanda externa, principalmente, da Ásia e União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína reduziram sua produção em 2,9%, em razão da menor quantidade exportada, com destaque para a Rússia e União Européia. A produção de leite, produto predominantemente direcionado ao mercado interno, cresceu 2,7%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 11,3%, impactada pelas exportações.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária decresceu 0,7%, sendo que o grupo rações, de maior peso, recuou 4,5%, enquanto o de produtos veterinários avançou 19,1%.

Conclusão

Em resumo, a retração de 4,9% na produção agroindustrial está relacionada à crise econômica mundial que provocou queda tanto no volume como nos preços de diversos produtos agropecuários exportados, e à redução da safra de 2009 (-8,3%) impactada pela seca que atingiu a Região Sul e pelo menor investimento na lavoura. Desse modo, houve redução da renda agrícola, que provocou queda do investimento em máquinas e equipamentos agrícolas (-28,7%), em adubos e fertilizantes (-2,1) e em defensivos agropecuários (-15,7%).

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2009
(Igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Dez
<i>Total da Agricultura</i>	-5,2
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-4,0
Cana-de-Açúcar	-5,9
Celulose	0,2
Fumo	-2,4
Soja	-9,1
Laranja	-9,5
Trigo	-4,2
Arroz	6,4
Milho	-2,4
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-12,7
Adubos e Fertilizantes	-2,1
Máquinas e Equipamentos	-28,7
<i>Total da Pecuária</i>	-1,1
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-1,2
Aves	-0,7
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-2,9
Leite	2,7
Couros e Peles e Produtos Similares	-11,3
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-0,7
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-4,5
Prods. Veterinários, Dosados	19,1
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	-15,7
<i>Desdobramento da Madeira</i>	-13,0
Total da Agroindústria	-4,9

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2009
(Igual trimestre do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Total da Agricultura	-5,5	-2,2	-8,1	-4,6
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-1,0	1,9	-7,9	-7,6
Cana-de-Açúcar	19,1	12,8	-15,9	-10,6
Celulose	-4,3	-0,4	0,9	4,7
Fumo	-4,9	1,9	-1,7	-13,1
Soja	-4,6	-2,6	-9,3	-21,0
Laranja	25,5	-71,1	-1,7	-14,0
Trigo	-6,7	-1,6	-5,6	-2,8
Arroz	12,9	2,1	5,1	6,9
Milho	14,4	-3,7	-5,7	-12,2
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-26,8	-29,8	-9,0	19,1
Adubos e Fertilizantes	-23,0	-23,6	7,9	39,4
Máquinas e Equipamentos	-32,7	-40,6	-35,1	-5,7
Total da Pecuária	-3,1	-4,9	0,3	3,4
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-3,7	-4,5	0,7	2,8
Aves	-4,5	-2,1	2,5	1,4
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-1,4	-5,4	-4,0	-0,3
Leite	-1,7	-3,6	7,0	8,8
Couros e Peles e Produtos Similares	-19,3	-18,6	-10,0	4,1
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-0,6	-6,6	-1,2	6,2
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-10,2	-9,7	-0,6	2,7
Prods. Veterinários, Dosados	46,4	9,7	-4,1	31,2
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário	-29,0	-22,4	-5,8	-11,9
Desdobramento da Madeira	-25,0	-18,0	-13,7	10,3
Total da Agroindústria	-6,7	-4,2	-5,9	-2,8

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria